



MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MARCOS JORGE DE LIMA

**JOGOS OLÍMPICOS E JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: impacto do evento
em indicadores socioeconômicos do país e da cidade-sede**

**BRASÍLIA - DF
NOVEMBRO DE 2017**

MARCOS JORGE DE LIMA

**JOGOS OLÍMPICOS E JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: impacto do evento
em indicadores socioeconômicos do país e da cidade-sede**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de Mestre em Administração
Pública pela Escola de Administração de
Brasília do Instituto Brasiliense de Direito
Público – IDP

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Ferreira Mendes

**BRASÍLIA - DF
NOVEMBRO DE 2017**

MARCOS JORGE DE LIMA

JOGOS OLÍMPICOS E JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016: impacto do evento em indicadores socioeconômicos do país e da cidade-sede

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração Pública pela Escola de Administração de Brasília do Instituto Brasiliense de Direito Público – IDP.

Brasília, 29 de novembro de 2017

Prof. Dr. Gilmar Ferreira Mendes
IDP – Instituto Brasiliense de Direito Público
Orientador

Prof. Dr. Fernando Boarato Meneguim
IDP – Instituto Brasiliense de Direito Público
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Gaetani
Escola Nacional de Administração Pública - Enap
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a minha esposa, Ana Rafaela, e aos meus filhos, Vinícius Rafael, Marcos Henrique e Ana Gabrielle.

Agradeço ao meu Orientador, Prof. Dr. Gilmar Mendes, e ao Coorientador, Prof. Dr. Fernando Meneguim, pelos ensinamentos, a compreensão, a disponibilidade e as críticas que me desafiaram a buscar o melhor resultado.

Ao Prof. Marcos Pereira, que desde o início do curso me apoiou de forma incondicional.

Ao amigo Ricardo Leyser, pelo incentivo e a colaboração.

À Prof^ª. Cássia Damiani, pela paciência, lucidez e assertividade de suas contribuições.

À Jornalista Sueli Scutti, por emprestar seu conhecimento e apontar caminhos e soluções.

Resumo

O texto se propôs a analisar os impactos dos Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos de 2016 em determinados segmentos econômicos e indicadores sociais, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, que sediou os dois eventos esportivos. Entre os anos de 2009, quando o Brasil foi escolhido como sede olímpica, e 2016, quando os Jogos transcorreram, a União Federal, o estado e a cidade-sede fizeram investimentos pesados em infraestrutura, mobilidade, turismo, esporte e outras áreas, visando a corresponder à expectativa que o Comitê Olímpico Internacional tinha quando escolheu, pela primeira vez, um país da América do Sul para receber seu evento mais importante. Utilizando a técnica de pesquisa documental com análise de conteúdo, o presente trabalho analisou pesquisas, relatórios, balanços, declarações, notícias e outros documentos com dados e informações de diferentes tipos sobre os efeitos provocados pelo alto volume de recursos públicos e privados que financiou o projeto olímpico nos anos que antecederam a forte crise política e econômica que atingiu o país e, mais seriamente, o Rio de Janeiro a partir do ano do evento.

Palavras-Chave

Olimpíadas; Jogos Olímpicos; Comitê Olímpico Internacional; Rio 2016; Esporte; Eventos, Orçamento; Investimento; Gastos; Impactos; Legados; Turismo; Negócios; Obras; Infraestrutura

Abstract

The research aimed at analyzing the impacts of Rio 2016 Olympic and Paralympic Games upon a set of economic sectors and social indicators in the city of Rio de Janeiro, which hosted both events. From 2009, when Brazil was announced as host, to 2016, when the Games took place, Federal, State and Municipal authorities made high investments in infrastructure, mobility, tourism, sports, among others, in order to meet the standards required by the International Olympic Committee, which for the first time selected a South American country to host its upmost relevant event. Taking advantage of documental research techniques, the present study analyzed papers, reports, balances, declarations, News, among other documents with diverse data and information on the effects of the high amount of public and private funding invested in the Brazilian Olympic project, months before the country's most severe political and economic crisis that hit strongly Rio de Janeiro.

Keywords

Olympics; Olympic Games; International Olympic Committee; Rio 2016; Sports; Events; Budget; Investment; Impact; Legacy; Tourism; Business; Infrastructure; Works

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO EVENTO OLÍMPICO	19
3. CONCEITUAÇÃO DE IMPACTO E LEGADO	29
4. O IMPACTO DOS JOGOS RIO 2016	33
4.1. As projeções econômicas para o evento	34
4.1.1. Impacto no valor bruto da produção nacional	35
4.1.2. Impacto na massa salarial e na geração de empregos	37
4.1.3. Impacto na arrecadação tributária	40
4.1.4. Impactos distribuídos pelo país	42
4.1.5. Setores econômicos impactados	46
4.2. Impacto econômico e legado olímpico	49
4.2.1. Investimentos e gastos que produziram impacto e legado	50
4.2.1.1. Investimentos diretamente ligados aos Jogos	51
4.2.1.1.1. Infraestrutura	51
4.2.1.1.2. Segurança pública	52
4.2.1.2. Investimentos não específicos (obras públicas para o legado olímpico)	53
4.2.1.3. Gastos operacionais da organização do evento	54
4.2.1.4. Consumo dos visitantes (gastos dos turistas)	55
4.2.1.5. Outros investimentos privados	57
5. IMPACTO OLÍMPICO NO TURISMO DA CIDADE	59
5.1. Números positivos são associados às Olimpíadas	61
6. OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO LOCAL E DE OUTROS ESTADOS	64
6.1. Projeto Sebrae no Pódio	65
6.2. Projeto Chama Empreendedora	69
7. CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	74

Introdução

A pesquisa que esta dissertação apresenta se destina a analisar setores e indicadores econômicos que tenham sido influenciados positivamente pela realização dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Durante sete anos, entre 2009 – quando o Brasil foi escolhido como sede – e 2016 – ano da sua realização –, os Jogos Olímpicos estiveram em pauta no país e no exterior. Por razões distintas e sob diferentes óticas, de acordo com o segmento social, econômico ou político, a sociedade discutiu se haveria vantagens em trazer para o país um evento tão grandioso e complexo.

As exigências são muitas e os gastos são altos, mesmo assim as cidades se candidatam. Por quê? Há vantagens? Quais? Essa é a problemática do presente trabalho, que busca identificar, por meio de pesquisa qualitativa com técnica de coleta de análise documental e utilizando o método análise de conteúdo como método de análise de dados, quais são alguns dos impactos, onde ocorrem ganhos, de que natureza são os benefícios que as cidades ou populações registram ao sediar grandes eventos como os Jogos Olímpicos.

Em particular, pretende-se responder se os investimentos feitos para realização dos Jogos Olímpicos de 2016 em infraestrutura, mobilidade, segurança, turismo e outras áreas se reverteram em ganhos materiais para o país e particularmente à cidade do Rio de Janeiro; e se esses ganhos impactaram o desenvolvimento municipal ou nacional, no período entre o anúncio do Rio como sede, em 2009, e o ano de realização dos Jogos, em 2016.

O presente trabalho busca aferir esses impactos no cenário do evento consumado, com levantamento e análise de dados relativos a movimentação econômica provocada pelo evento esportivo; impacto dessa movimentação na economia; impacto na massa salarial e na geração de empregos; impacto tributário; e setores beneficiados, com destaque para infraestrutura, turismo e pequenos negócios.

Iniciamos a pesquisa pelo cotejamento de dois levantamentos socioeconômicos feitos especificamente para avaliar os impactos dos Jogos Olímpicos do Rio na economia do país. Um, feito em 2009, quando a cidade ainda não havia sido escolhida para ser a sede do evento, projetava expectativas para o futuro em caso de vitória na disputa; o outro, divulgado em 2016, traz os dados dos aportes para os Jogos já consolidados. A análise de ambos os documentos apura se a hipótese otimista levantada pelo estudo de 2009 se confirmou no estudo de 2016. O resultado dessa avaliação se encontra no capítulo 4 deste trabalho.

A intenção de trazer, em 2016, os Jogos Olímpicos pela primeira vez à América do Sul levou governos (federal, estadual do Rio de Janeiro e prefeitura do Rio) e dirigentes

esportivos do Brasil a se prepararem para uma candidatura competitiva, após tentativas anteriores que não haviam prosperado. A vitória obtida em Copenhague, na Dinamarca, no dia 2 de outubro de 2009, foi o fechamento de uma fase que começou durante a preparação para os Jogos Pan-Americanos de 2007, também no Rio de Janeiro, quando algumas providências foram tomadas para que aquela experiência continental resultasse em pontos positivos a uma futura disputa pela sede olímpica (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010)¹.

À época do Pan, instalações esportivas foram construídas para que tivessem uso em eventos posteriores e o plano de segurança pública foi embrionário para empreitadas maiores. Além disso, os organizadores do Pan de 2007 trouxeram ao Rio dirigentes do Comitê Olímpico Internacional (COI) com vasto conhecimento sobre organização de grandes eventos olímpicos para que observassem o desempenho brasileiro na preparação de eventos em alto grau de complexidade (CHAHAD & PITHAN, 2007)².

Essa preparação mais organizada por parte dos interessados em trazer os Jogos Olímpicos para o Brasil ocorreu em um momento em que o país desfrutava de boa projeção no cenário internacional e galgava posições como uma das principais economias do mundo. Com o passar dos anos essa situação se alterou substancialmente, até desembocar na crise político-econômica que resultou em taxa do Produto Interno Bruto negativa em 3,6% em 2016 (SARAIVA & SALES, 2017)³, o ano que deveria ser o da coroação do projeto olímpico brasileiro.

Entretanto, à época em que a candidatura olímpica deslanchava o país se destacava entre as economias emergentes, e sediar os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos em 2016 era visto como ápice de uma trajetória que alguns chamam de a “década do esporte” no Brasil (LEYSER, 2016)⁴, que deu os primeiros passos ao receber os Jogos Sul-Americanos de 2002,

¹ Informações constam no Relatório do governo federal sobre os Jogos Pan-Americanos de 2007, em três volumes que contêm mais de mil páginas, abarcando 30 capítulos sobre os principais temas afeitos ao evento. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa/83-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa2/21847-relatorio-jogos-pan-americanos-e-parapan-americanos-rio-2008>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

² Reportagem intitulada “Rio tem candidatura forte para Olimpíada, diz COI”, do portal Terra, em 12 de junho de 2007, assinada pelos repórteres Allen Chahad e Liana Pithan. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/panamericano2007/interna/0,,OI1753839-EI8332,00-Rio+tem+candidatura+forte+para+Olimpiada+diz+COI.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

³ “PIB do Brasil cai 7,2% em dois anos, pior recessão desde 1948”, registrou o jornal Valor Econômico no dia 7 de março de 2017, em reportagem assinada por Alessandra Saraiva e Robson Sales. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4890366/pib-do-brasil-cai-72-em-dois-anos-pior-recessao-desde-1948>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

⁴ Ricardo Leyser, no artigo intitulado “Que o legado olímpico faça o esporte brasileiro seguir em frente!”, publicado no Portal Vermelho do dia 3 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/281811-1>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

mas efetivamente tomou corpo com os Jogos Pan-Americanos e os Jogos Parapan-Americanos de 2007, passando pelos Jogos Mundiais Militares, em 2011, a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo de Futebol, em 2014. Até então, o maior evento esportivo internacional que o país havia recebido tinham sido os Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo, em dimensões bem menores do que alcançou essa competição continental em décadas mais recentes.

A inserção do país na rota dos grandes eventos esportivos internacionais foi uma decisão do governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que via nesses acontecimentos uma oportunidade para ampliar a influência brasileira entre países desenvolvidos e, sobretudo, consolidar sua liderança entre países de economia emergente, além de reforçar a imagem do Brasil como país pacífico, acolhedor, equilibrado nas relações diplomáticas e interessado em projetar-se no cenário esportivo (CONTAS ABERTAS, 2008)⁵.

A presidente da comissão do COI que fazia avaliação das cidades candidatas aos Jogos de 2016, a atleta campeã olímpica Nawal El Moutawakel, declarou durante a principal visita do grupo ao Rio de Janeiro, entre o fim de abril e o início de maio de 2009, que os avaliadores estrangeiros ficaram "muito impressionados" com o projeto carioca. Ela citou o entendimento entre as esferas de poder como uma vantagem do Rio. "Notamos unidade" (TORRES, 2009)⁶. E acrescentou: "Os Jogos se encaixam perfeitamente no plano de desenvolvimento brasileiro a longo prazo. Acredito que todo o dinheiro que se planeja investir será um legado para o país e para o estado em termos de hotéis, infraestrutura e instalações esportivas" (SCHMIDT, 2009a)⁷.

Em junho de 2009, em sessão ocorrida na Suíça, durante a apresentação da candidatura brasileira a integrantes do COI, o *site* especializado em esportes e Jogos Olímpicos *Around The Rings* reportara desta maneira:

Rio de Janeiro struck a chord with IOC members when it displayed a map of the world and highlighted past Olympic host cities. Europe, Asia, North

⁵ "Congresso aprova R\$ 85 milhões para candidatura do Rio às Olimpíadas", diz a reportagem do portal eletrônico Contas Abertas, no dia 16 de julho de 2008. Disponível em: <<http://www.contasabertas.com.br/website/arquivos/2617>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

⁶ Reportagem "Comissão elogia o Rio, mas evita comparações", do jornal Folha de S. Paulo, no dia 3 de maio de 2009, assinada pelo repórter Sérgio Torres. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0305200913.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

⁷ Matéria "Avaliadores do COI ficaram impressionados com a candidatura brasileira", do portal eletrônico do Ministério do Esporte, de 4 de maio de 2009, assinada por Fabiane Schmidt. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/39100-avaliadores-do-coi-ficaram-impressionados-com-a-candidatura-brasileira>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

America and Oceania had plenty of dots, but there were none in South America or Africa. 'When the map came out, it was clear there was a big smile on the membership', Rio secretary general Carlos Roberto Osorio told Around the Rings. 'There was a chuckle.' IOC member Fernando F. Lima Bello of Portugal said Rio, which hopes to become the first city in South America to stage an Olympic Games, was 'very convincing' in its presentation Wednesday afternoon. He said the map received a 'very friendly response.' 'For me, the Games should be in all the cities of the world', Lima Bello said. 'If a city has less capacity, but the minimum, let them organize!' (ROSEN, 2009)⁸

Para a assembleia do COI que escolheu a cidade-sede, em outubro de 2009, na Dinamarca, a delegação brasileira contou com os três chefes do Executivo (federal, estadual e municipal), o presidente do Banco Central, o presidente do comitê de candidatura, diversos atletas, entre os quais Pelé, o escritor Paulo Coelho, empresários e outros apoiadores. Do outro lado, o rei Juan Carlos, da Espanha, e o primeiro-ministro espanhol, José Luis Zapatero, defendiam a candidatura de Madri; o primeiro-ministro do Japão, Yukio Hatoyama, pedia votos para Tóquio; e Barack Obama defendia Chicago, que não chegou à fase decisiva do pleito. Na rodada final de votação, o Rio venceu Madri por 66 votos contra 32.

Pela primeira vez na história, os integrantes do movimento olímpico internacional preferiram escolher uma cidade da América do Sul. Com isso, a geopolítica sobressaiu na disputa, embora houvesse outros aspectos pesando contra Tóquio – porque a edição anterior, em Pequim, 2008, acabara de ocorrer no mesmo continente asiático – e Madri – já que Londres, também na Europa, seria a sede do evento seguinte, em 2012. A probabilidade de o comitê internacional repetir os continentes era baixa.

Feita esta introdução, o texto divide-se em sete capítulos. O Capítulo 1 expõe os aspectos metodológicos adotados para proceder à presente pesquisa qualitativa, para a qual se adotou a técnica de análise de documentos relacionados à organização dos Jogos Olímpicos no Brasil. Aqui se encontra o embasamento teórico sobre a técnica adotada para fazer o levantamento das informações deste trabalho.

⁸ A reportagem "On the Scene: IOC Responds Well to Rio 2016 Appeal", do dia 18 de junho de 2009, assinada por Karen Rosen, cita o mapa do mundo com os países e continentes que já haviam sido escolhidos para sediar as edições olímpicas de verão e de inverno, no qual a América do Sul aparecia em branco. Essa imagem foi utilizada pela campanha brasileira e causava impacto nas pessoas que assistiam às apresentações. Disponível em: <http://aroundtherings.com/site/A__32526/Title__On-the-Scene-IOC-Responds-Well-to-Rio-2016-Appeal/292/Articles>. Acesso em: 04 abr. 2017.

O Capítulo 2 traz uma contextualização sobre a dimensão do evento olímpico, as exigências para sediá-lo, a complexidade para organizá-lo e os financiamentos necessários, bem como as crises que afetaram a imagem dos Jogos Olímpicos e a credibilidade do Comitê Olímpico Internacional, o que levou a entidade a refazer sua estrutura organizativa e a estratégia de *marketing*, como forma de preservar o interesse do mercado publicitário e das emissoras de televisão em seu ativo de maior valor.

O Capítulo 3 conceitua o que são impacto e legado à luz do conhecimento já produzido sobre o tema no Brasil e no mundo, recorrendo à visão de especialistas brasileiros e estrangeiros que se dedicam a estudar essa questão dos impactos e legados aplicada aos eventos esportivos.

O Capítulo 4 apresenta a comparação entre dois estudos sobre impactos socioeconômicos dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, um feito antes de a cidade ter sido escolhida como sede, portanto em um cenário de projeção; e o outro finalizado após o encerramento do evento, ou seja, com dados já consolidados.

O Capítulo 5 observa a influência olímpica sobre o setor de turismo na cidade que sediou o evento e a perspectiva de incremento nos negócios do segmento, com dados a respeito da variação na quantidade de eventos atraídos à cidade em virtude da renovação da infraestrutura urbana e da imagem projetada por ocasião dos Jogos Olímpicos.

O Capítulo 6 avalia a inserção dos pequenos negócios no ambiente olímpico, a partir de iniciativas voltadas aos micro, pequenos e médios empreendedores, que participaram de programas destinados a torná-los aptos à concorrência com seus congêneres de outros países na disputa dentro do mercado de eventos e em sua própria área de atuação. Por fim, o Capítulo 7 faz a conclusão dos achados da pesquisa.

1 – Referencial Teórico-Metodológico

A presente pesquisa sobre impactos e legados dos Jogos Olímpicos de 2016 em alguns setores e indicadores da economia brasileira se fez pela abordagem qualitativa com técnica de pesquisa documental utilizando-se a análise de conteúdo como método de interpretação de dados.

A problemática discutida neste trabalho está em torno dos ganhos materiais e imateriais obtidos pelo Brasil, a cidade do Rio de Janeiro e a população com os investimentos feitos para os Jogos Olímpicos de 2016 – em infraestrutura, mobilidade urbana e turismo –, e ainda se a ampla exposição de mídia que o país teve durante os anos que precederam o evento e sobretudo durante a sua realização, se potencializou a ponto de atrair novos investimentos do mercado externo.

Por não se destinar a simplesmente aferir dados “brutos”, “frios”, desvinculados do contexto econômico, social, político e esportivo do país, e também por abarcar setores da economia – ou partes deles – que não são necessariamente correlatos, esta pesquisa teve resultados mais apropriados aos seus objetivos ao se utilizar dos parâmetros da pesquisa qualitativa, que permite maior rol de possibilidades de coleta e análise de dados.

Ao mesmo tempo que admitem a ocorrência de efeitos positivos dos megaeventos esportivos nas cidades ou nos países onde se realizam, os principais estudiosos dessa temática no mundo apontam a dificuldade para aferição dos impactos. Não existem métodos específicos para avaliar essas situações, porque uma parte dos chamados legados ocorre de forma imensurável, intangível, imaterial. Daí por que os pesquisadores se utilizam de formas variadas e múltiplas para obter informações confiáveis. Além disso, os efeitos materiais e imateriais podem ocorrer não somente no período prévio ou de duração dos eventos, mas se estender ao longo do tempo – o que indica impacto potencial. Reppold Filho (2013) opina:

Os megaeventos esportivos são fenômenos complexos e multifacetados, cuja compreensão exige, muitas vezes, que os pesquisadores transcendam os olhares disciplinares e adotem perspectivas multi e interdisciplinares. Nas últimas duas décadas, os megaeventos esportivos foram estudados por pesquisadores de diferentes disciplinas. São significativas as contribuições da economia, da administração, da geografia e da sociologia. Mais recentemente, especialistas em planejamento urbano, em turismo e meio ambiente ampliaram a compreensão desses eventos. Atualmente, os estudos

multidisciplinares experimentam um crescimento considerável. Nas pesquisas sobre impactos e legados de megaeventos esportivos, é comum pesquisadores de diferentes disciplinas trabalhem de maneira colaborativa, compartilhando ideias e informações, embora mantendo-se dentro dos limites conceituais e metodológicos das suas disciplinas. [...]. Em face desse desafio, a interdisciplinaridade se coloca como uma possibilidade. A característica essencial da interdisciplinaridade é a integração de conceitos, terminologias, métodos e dados em conjuntos mais amplos, favorecendo, assim, uma visão holística do objeto em questão (REPPOLD FILHO, 2013, p.12).

Villano et al., ao reconhecerem que os megaeventos esportivos vêm atraindo importantes investimentos por parte de patrocinadores e governos e cada vez mais espaço na mídia, figurando como um dos mais importantes fenômenos socioculturais da atualidade, procuraram sintetizar essa temática e seus legados criando condições mínimas de compreensão e de conceitos úteis para a produção acadêmica e para a elaboração de projetos de sentido prático em âmbito esportivo e outras instâncias (VILLANO et al., 2008, p. 103).

Em princípio, a abordagem dos megaeventos apresenta-se tão complexa e grandiosa que não pode mais ser compreensível levando-se em consideração apenas as questões do âmbito esportivo ou relacionadas ao evento em si mesmo. O impacto econômico e ambiental, as circunstâncias políticas envolvidas e as tecnologias aplicadas são temas obrigatórios na análise de qualquer megaevento esportivo e servem como uma amostra de como esse tipo de produção vem se transformando em uma grande e complexa teia multidisciplinar (VILLANO et al., 2008, p. 103).

Diante da multiplicidade de visões na avaliação dos impactos, a metodologia de abordagem qualitativa propicia rol mais amplo de coleta, interpretação e análise dos dados e das demais informações, para além de modelos matemáticos e estatísticos, assim como permite maior enfoque na interpretação do objeto, maior importância do contexto do objeto pesquisado, maior intervalo do alcance do estudo no tempo e ainda maior quantidade de fontes de dados (FONSECA, 2002, p. 21). E sobretudo porque a busca dos insumos ocorre em um processo *iterativo*, que vai e vem ao longo das várias etapas de elaboração da pesquisa, de forma que o pesquisador se debruça sobre o objeto pesquisado e, à luz de novas informações e reflexões, pode redirecionar seu enfoque no curso do trabalho.

De acordo com Chizzotti (2010, p. 89), em pesquisa qualitativa há um contínuo processo de análise dos dados colhidos nas diferentes fases do trabalho. “O processo da pesquisa qualitativa não obedece a um padrão paradigmático. Há diferentes possibilidades de programar a execução da pesquisa”. (CHIZZOTTI, 2010, p. 105). Entendimento semelhante é manifestado por Fonseca (2002, p. 20), para quem “A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser mensurados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Outras características da pesquisa qualitativa que levaram à escolha dessa abordagem são que ela tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que se deter em conceitos específicos. Ela também compila dados com instrumentos menos formais e estruturados, analisa as informações de um modo mais intuitivo, embora organizado, e procura captar na totalidade o contexto da pesquisa, em vez de tentar controlá-lo (POLIT, BECKER E HUNGLER, *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). A esse respeito, Godoy (1995) assevera:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Ao comentar as diferentes metodologias que têm sido adotadas para analisar os efeitos imediatos e os de longo prazo, os impactos primários e secundários e os legados tangíveis e intangíveis dos grandes eventos esportivos, Proni, *et al.* constatam que existe um referencial teórico “em construção, que contempla os aspectos econômicos e as variadas possibilidades de análise [...]. Por se tratar de um campo de estudo relativamente novo, estão sendo testadas distintas metodologias de análise, o que vem ampliando o leque de abordagens sobre o tema”. (PRONI, *et al.*, 2014, p.10).

Os mesmos autores afirmam:

Em suma, não há dúvida de que a questão dos legados de megaeventos esportivos pode ser examinada a partir de diferentes pontos de vista. Nos últimos anos, tem aumentado o referencial analítico para estudos que se dedicam a elaborar projeções ou fazer avaliações dos seus efeitos mais duradouros, definidos como legados. Contudo, em razão da complexidade do tema, já que os megaeventos esportivos envolvem diferentes dimensões de análise ou campos de interesse (esportivos, econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais), avaliações de caráter global são raras e, geralmente, insatisfatórias (PRONI, *et al.*, 2014, p.36).

Conforme Matos e Vieira:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (MATOS E VIEIRA, 2001, p. 40).

Como se nota, há diferentes visões, dimensões, entendimentos e conceituações sobre o tema. Em razão dessa multiplicidade de visões, da interdisciplinaridade, das distintas fontes de dados, das diversas formas de análise e ainda porque os impactos podem ser apenas evidenciados, não necessariamente comprovados estatisticamente ou mensurados de algum outro modo, é que se adotou a metodologia da abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de pesquisa documental e apuração de resultados através de análise de conteúdo. A presente pesquisa recorreu a materiais que ainda não receberam tratamento analítico – como cadernos, relatórios, balanços, entrevistas e outros documentos produzidos pelas partes envolvidas diretamente ou correlacionadas com o objeto da pesquisa – e também a materiais de autores já publicados, artigos de periódicos, reportagens da imprensa e trabalhos disponibilizados na internet.

Citando André Cellard, a respeito do rigor necessário a esse tipo de método, Beltrão e Nogueira comentam:

Evidentemente, a abundância de fontes e a facilidade de acesso aos documentos em nada eliminam ou diminuem a necessidade de que sejam analisados desde uma perspectiva crítica, que busque uma adequada

compreensão acerca do contexto social, político e cultural no qual são produzidos, sobre os autores (sejam instituições ou pessoas) e os interesses que representam, sobre a autenticidade e credibilidade dos dados que veiculam, sobre a natureza ou o papel social dos textos (ou seja, para que e a quem se destinam), e também algum domínio, ainda que básico, dos jargões, conceitos-chave, estrutura, e termos técnicos que contém (CELLARD, 2008) e, ainda, do próprio processo em que são produzidos. Enfim, a apreensão de sua lógica interna e da finalidade última de sua produção não pode ser menosprezada. (CELLARD, 2008, *apud* BELTRÃO; NOGUEIRA, 2011)

De acordo com Bardin (2006, p. 42), são três as fases da técnica de análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Ainda conforme a autora, análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Para Chizzotti, esta técnica procura reduzir o volume amplo de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitam “passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação”. (CHIZZOTTI, 2010, p. 99)

Dado o caráter único, temporal, multi e interdisciplinar do objeto da pesquisa, esses métodos adotados para levantamento de dados e análise de resultados nos pareceram os mais apropriados ao propósito deste trabalho, que, no próximo capítulo expõe a dimensão de megaevento midiático global adquirida pelos Jogos Olímpicos nas últimas quatro décadas e a intrincada estrutura material, humana e financeira necessária à sua realização.

2 – Contextualização do evento olímpico

Nos últimos 40 anos, os Jogos Olímpicos de verão e de inverno adquiriram dimensão de espetáculo midiático mundial, após o Comitê Olímpico Internacional (COI) adotar o programa de *marketing* e patrocínio chamado TOP (*The Olympic Partner*, na sigla em inglês), que passou a subvencionar os eventos esportivos e outras atividades da entidade e se tornou a segunda maior fonte de receita do comitê, atrás apenas dos contratos de direitos de transmissão dos Jogos pela televisão (REVISTA EXAME, 2016)⁹.

Isso se deu depois de uma série de acontecimentos que abalaram não apenas a imagem do evento esportivo como a própria sobrevivência financeira do COI. Em 1972, um atentado terrorista (GROHMANN, 2017)¹⁰ na vila olímpica dos Jogos de Munique, na Alemanha, provocou a morte de 11 integrantes da delegação de Israel, inclusive atletas – dois deles assassinados na própria vila e os outros nove durante tentativa frustrada de resgate de reféns por parte das forças policiais alemãs, sendo que o total de vítimas fatais foi de 17 pessoas, somando cinco extremistas e um policial.

A edição seguinte, em Montreal, no Canadá, em 1976, amargou déficit financeiro de US\$ 223 milhões (UOL, 2008)¹¹, o que deixou os organizadores endividados por mais de 20 anos, tendo sido necessário aporte de dinheiro público por parte do governo local – além disso, 22 países africanos abandonaram os Jogos ao término da cerimônia de abertura por razões políticas relacionadas ao regime do *apartheid* na África do Sul (GLOBO, 2013)¹². Quatro anos depois, em Moscou, capital da então União Soviética, houve boicote dos Estados Unidos e de outros países, como reflexo da chamada Guerra Fria (UOL, 2008)¹³. Outros quatro mais tarde,

⁹ Revista Exame, reportagem “Direitos de transmissão, a galinha dos ovos de ouro do COI”, de 21 de julho de 2016. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/direitos-de-transmissao-a-galinha-dos-ovos-de-ouro-do-coi/#>>. Acesso em 11 jul. 2017.

¹⁰ Agência Reuters de notícias: “Memorial em Munique lembra ataque a delegação de Israel na Olimpíada de 1972”, do repórter Karolos Grohmann, publicada no dia 6 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN1BH1YK-OBRWD>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹¹ Repositório virtual do portal de notícias UOL com dados (história, imagens, destaques, resultados, medalhas, curiosidades e outras informações) sobre os Jogos Olímpicos de Montreal. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1976/curiosidades.jhtm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

¹² Memória Globo, repositório virtual que reúne imagens e outras informações sobre as transmissões e coberturas que a emissora fez de eventos históricos: “OLIMPÍADA DE MONTREAL – 1976”. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/eventos-e-coberturas/olimpiada-de-montreal-1976/transmissao-e-cobertura.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

¹³ A decisão dos Estados Unidos resultou em boicote por parte de 61 países: “União Soviética compensa boicote com supremacia e pompa”, é o que diz uma notícia do portal UOL. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1980/historia.jhtm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

foi a vez de os soviéticos fazerem a revanche, com o boicote aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, nos Estados Unidos (O GLOBO, 2016)¹⁴.

O COI e sua marca mais valiosa precisavam se recuperar do impacto sofrido naquelas sucessivas edições das Olimpíadas de verão. O citado programa de *marketing* e patrocínio passou a vigorar já na rodada seguinte dos Jogos Olímpicos, em Seul, na Coreia, em 1988, e mudou o patamar comercial dos Jogos e dos acordos publicitários do comitê, aumentando exponencialmente a receita do COI (EQUIPO, 2016)¹⁵.

As Olimpíadas da Era Moderna começaram modestas, em abril de 1896, em Atenas, na Grécia, mesmo país onde haviam sido interrompidas 16 séculos antes, no ano 392. Com participação de 295 atletas de 13 países (DW, 2016)¹⁶, em apenas oito modalidades esportivas, as mulheres ainda eram proibidas de disputar as competições quando do seu ressurgimento.

Comparando as primeiras Olimpíadas da era moderna com as realizadas cem anos depois, nota-se que houve: um aumento espantoso no número de modalidades, de competidores, de países, de público; uma evolução inquestionável das técnicas de treinamento, da tecnologia dos equipamentos, dos índices de desempenho atlético; uma ampliação substantiva da participação feminina; e uma diversidade marcante de raças e etnias (LANCELLOTTI, 1996, apud PRONI, 2008). Além disso, observa-se uma mudança radical na arquitetura e dimensão das instalações, uma maior complexidade da estrutura organizacional e, principalmente, uma incomparável importância econômica: os Jogos atuais são organizados por gestores profissionais especializados em planejamento e *marketing*; a maioria dos atletas de alto nível tem o esporte como um trabalho relativamente bem remunerado; as imagens do espetáculo são produzidas e simultaneamente transmitidas para todos os continentes; os campeões fazem o papel de garotos-propaganda e os espectadores são tratados como consumidores; os custos

¹⁴ “História dos Jogos Olímpicos: De Londres-1948 a Los Angeles-1984”, jornal O Globo, em 24 de junho de 2016. A decisão da então União Soviética foi seguida por outros 11 países. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/historia-dos-jogos-olimpicos-de-londres-1948-los-angeles-1984-19568408>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹⁵ “Marketing esportivo no TOP”, nota do dia 1º de julho 2016 no blog Equipo Marketing, especializado em *marketing* esportivo, licenciamento de eventos e criação de produtos no segmento de esporte. Disponível em: <<http://www.equipomarketing.com.br/index.php/blog/323-5-passos-para-realizar-um-evento-de-sucesso>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

¹⁶ “1894: Ressurgimento dos Jogos Olímpicos”, reportagem publicada em 23 de junho de 2016 pelo portal virtual do conglomerado de comunicação alemão Deutsche Welle (DW), que rememora fatos históricos sobre as Olimpíadas. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1894-ressurgimento-dos-jogos-ol%C3%ADmpicos/a-297888>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

operacionais do megaevento são bancados por empresas multinacionais; dezenas de cidades pretendem formalizar suas candidaturas para disputar ferrenhamente o direito de sediar os Jogos na próxima década (PRONI, 2008).

Como se percebe, cerca de cem anos depois da retomada – e com o programa TOP se fixando no mercado publicitário mundial – os Jogos Olímpicos guardavam poucas semelhanças com suas edições (re)inaugurais do fim do século 19 e primeiras décadas do século 20, em termos de tamanho, visibilidade, segurança e custos.

Quando se pensava que com essa fase de “profissionalização” o comitê havia encontrado o caminho da estabilidade, o COI foi abatido por um grande escândalo de negociação de votos para que, em 1995, a cidade norte-americana de Salt Lake City fosse escolhida para sediar os Jogos Olímpicos de inverno de 2002. Com alguns de seus membros envolvidos diretamente, o Comitê Olímpico Internacional viu-se obrigado a promover uma reforma em sua estrutura de funcionamento e principalmente em sua diretoria, tendo feito o maior expurgo desde que fora fundado, em 23 de junho de 1894, pelo francês Pierre de Coubertin, a quem se atribui a célebre frase "o importante é competir". Seis membros foram expulsos do comitê após comprovação de favorecimento à candidatura de Salt Lake City e três se viram forçados a pedir demissão (RECORD, 2001)¹⁷.

Após essa crise, o COI criou uma Comissão de Ética, então inexistente (e hoje sob direção do ex-secretário-geral da ONU Ban Ki-moon), restringiu tempo de mandato para seus novos dirigentes, alterou critérios para candidaturas a sede olímpica, estabeleceu regras supostamente mais rígidas para a relação de seus mandatários com as cidades candidatas e teoricamente passou a controlar o acesso dos seus membros aos representantes das cidades interessadas (BBC BRASIL, 2015)¹⁸.

Ao mesmo tempo que procurava se restabelecer da crise que abalou o movimento olímpico internacional e manchou sua própria reputação, o comitê seguia sua política de valorizar a marca dos Jogos Olímpicos, o que resultava em crescentes dificuldades para as cidades que pretendiam se tornar sede olímpica, simultaneamente ao crescimento do evento e consequente explosão de custos.

¹⁷ Reportagem “Cinco a sonhar com o poder – candidatos à sucessão de Samaranch”, do jornal português Record, em 18 de abril de 2001. Disponível em: <<http://www.record.pt/modalidades/jogos-olimpicos/detalhe/cinco-a-sonhar-com-o-poder.html>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

¹⁸ Informações constam na reportagem da BBC Brasil intitulada “Escândalo sobre sede olímpica de 2002 traz lições à Fifa”, publicada no dia 4 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150604_coi_mudancas_fd>. Acesso em: 09 jun. 2017.

A natureza dos Jogos Olímpicos é de megaevento, por envolver inúmeros esportes, milhares de pessoas e culturas do mundo todo em poucos dias e num único lugar. Contudo, o sentido mais atual de “megaevento” vai além dessa natureza complexa de realização da competição. Tem a ver também com os imensos recursos econômicos que precisam ser alocados. E mais: tem a ver com o agendamento social e político que o megaevento gera na sociedade e na opinião pública. [...] a ideia moderna de megaeventos passa fundamentalmente pelo seu poder midiático. Ser megaevento tem a ver com a capacidade de envolver o máximo de pessoas no consumo de uma atividade telecomunicacionalmente, ou seja, por meio de sua transmissão midiática. Poucos terão acesso aos locais de disputas dos Jogos, mas “estarão neles” a partir da midiática das competições e dos eventos. O sucesso da gestão dessas imagens é, em essência, o sucesso dos megaeventos, como uma Olimpíada (GURGEL, 2015)¹⁹.

O gigantismo dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos acarretou novo grau de complexidade em sua preparação e consecução (PAYNE, 2006)²⁰. Reunir mais de dez mil atletas, mais de 20 mil profissionais de mídia, cerca de 50 mil voluntários, outros milhares de trabalhadores das empresas e instituições fornecedoras de obras e serviços, dezenas de milhares de agentes de segurança, outras dezenas de milhares de torcedores nas arenas e centenas de milhares de turistas na cidade-sede é tarefa que requer planejamento, conhecimento, experiência, integração e investimentos, do setor público e da iniciativa privada, em observância à legislação do país-sede, e sob as regras do COI, o que por vezes provoca atritos entre a instância internacional e as autoridades dos países e cidades-sede.

No Rio de Janeiro, os Jogos Olímpicos de 2016 reuniram 11.303 atletas de 206 países e uma delegação de refugiados que disputaram 42 modalidades olímpicas em 32 arenas esportivas espalhadas pelo município. A organização contou com apoio de 35 mil voluntários de 161 países, incluindo pessoas de todos os estados brasileiros, e a cobertura jornalística dos eventos foi feita por 26 mil profissionais credenciados. Além dos centros de imprensa e televisão exclusivos dos Jogos, o Rio Media Center, montado pelos governos federal e

¹⁹ Artigo do pesquisador Anderson Gurgel publicado no blog Comunicação & Esporte em 26 de agosto de 2015, sob o título “16 questões para os Jogos Olímpicos do Rio”. Disponível em: <<http://andersongurgel.com.br/16-questoes-para-os-jogos-olimpicos-do-rio/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

²⁰ Michael Payne criou o departamento de *marketing* do COI, tendo sido seu primeiro diretor, na década de 1980; é autor do livro “A Virada Olímpica” e mentor do projeto TOP (*The Olympic Partner*, na sigla em inglês) de patrocínio da entidade, que mudou o patamar comercial dos Jogos Olímpicos e seus acordos publicitários desde então.

municipal para oferecer informações além daquelas específicas do evento esportivo, reuniu 6.700 jornalistas de 102 países, que acompanharam o dia a dia da cidade e do país. A venda de ingressos atingiu 6,1 milhões de bilhetes.

Quase 1 milhão e duzentos mil turistas visitaram a cidade em agosto de 2016, sendo 410 mil deles estrangeiros, com gasto médio de R\$ 424,62 por dia. Já os 760 mil visitantes brasileiros tiveram gasto médio de R\$ 310,42 por pessoa ao dia. Essa quantidade de visitantes gerou taxa de ocupação de 94% na rede hoteleira, sendo que em um mês de agosto regular este índice fica, em média, em torno de 65% (ROMAR, 2016)²¹. Isso apenas nos Jogos Olímpicos, sem considerar os Jogos Paralímpicos, que se realizaram em setembro, com participação de 4.316 atletas de 159 países que disputaram 23 modalidades esportivas. O evento paralímpico registrou apoio de 15 mil voluntários de 119 países, vendeu 2,1 milhões de ingressos e teve cobertura de mídia em 154 países (IPC, 2016)²².

Mais de 3 bilhões de pessoas no mundo acompanharam, de algum modo, as transmissões e notícias dos Jogos Olímpicos Rio 2016, pelas várias plataformas oficiais disponíveis, especialmente os 500 canais televisivos credenciados pelo COI, o que gerou mais de 350 mil horas de programação, recorde na história olímpica (GOIS, 2016)²³. Para efeito de comparação, nos Jogos Olímpicos anteriores, em Londres 2012, haviam sido cerca de 200 mil horas. Somando as plataformas digitais, houve mais de 7 bilhões de visualizações de conteúdo oficial relacionado aos Jogos do Rio de Janeiro. Isso colocou o Brasil no noticiário em todos os continentes, não somente no período de duração das cerimônias e das competições esportivas, mas também nos anos que antecederam a abertura do evento (IOC, 2016)²⁴.

Números tão exuberantes podem induzir o cidadão, em um primeiro momento, a perceber o evento apenas como o grande espetáculo que de fato ele é, todavia, há outro lado grandioso, revelado quando se observa o valor econômico dos Jogos Olímpicos. Há uma racionalidade que caminha em paralelo à organização das competições e à disputa de medalhas.

²¹ Matéria intitulada “Prefeitura apresenta balanço e operação da cidade nos Jogos Olímpicos Rio 2016”, da repórter Juliana Romar, publicada no portal eletrônico do município em 23 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6359578>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

²² Revista do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês). Bonn, Alemanha, 2016, n.3, págs. 15-16. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/magazine-paralympian/april-2017>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

²³ Nota na coluna do jornalista Ancelmo Gois sob o título “Audiência da Rio-2016: metade da população mundial acompanhou a Olimpíada”, em O Globo, no dia 23 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/audiencia-da-rio-2016-metade-da-populacao-mundial-acompanhou-olimpiada.html>>. Acesso em: 21 mar. 2017

²⁴ Balanço do Comitê Olímpico Internacional no dia 6 de dezembro de 2016, sob o título “How do we know that Rio 2016 was a success”. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/how-do-we-know-that-rio-2016-was-a-success>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

São razões de Estado mescladas a interesses privados que, quando bem articulados, convergem para um planejamento rigoroso, capaz de transformar custos elevados em rentáveis dividendos políticos, econômicos e sociais, invisíveis aos olhos desatentos da maioria dos telespectadores (PRONI, et al., 2008)²⁵.

A preparação desse espetáculo, conforme mencionado, enseja um amplo e intrincado planejamento que passa despercebido aos espectadores e que embute demonstrar à sociedade o valor da empreitada para a economia, para o esporte e para os próprios cidadãos. Olhando em perspectiva e buscando obter aprovação da sociedade para o projeto olímpico que então estava sendo gestado, ainda quando o Rio de Janeiro não figurava entre os favoritos à sede, os organizadores da candidatura brasileira realizaram diferentes tipos de atividades para explicar os principais pontos da proposta e discutir um plano de legado amparado em experiências internacionais. Houve seminários e debates em diversas ocasiões ao longo do período de disputa pela sede olímpica (BARROS, 2008; MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008; MOURA, 2007)²⁶. Houve, inclusive, ocasiões em que o público-alvo eram potenciais investidores em projetos de médio e longo prazos (SCHMIDT, 2009b)²⁷. Os planos de fazer dos Jogos Olímpicos um indutor do desenvolvimento do esporte e da cidade do Rio de Janeiro foram anunciados logo no início da disputa e reafirmados pelas autoridades brasileiras no decorrer da candidatura (FATOR BRASIL, 2008)²⁸.

Os recursos para a organização dos Jogos Rio 2016 tiveram fontes variadas e finalidades distintas. O Comitê Organizador aportou R\$ 7,4 bilhões em custos operacionais para

²⁵ Texto para discussão intitulado “Leitura econômica dos Jogos Olímpicos: financiamento, organização e resultados”, assinado por Marcelo Weishaupt Proni, Lucas Speranza Araújo e Ricardo L. C. Amorim, publicado pelo boletim do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada nº 1356, em agosto de 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1356.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2017.

²⁶ Texto sob o título “Ministério do Esporte realiza seminário para debater o legado de megaeventos esportivos”, publicado pelo portal eletrônico da Pasta no dia 2 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39583-ministerio-do-esporte-realiza-seminario-para-debater-o-legado-de-megaeventos-esportivos>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Matéria “Legado do Pan é tema de debate no II Seminário de Estudos Olímpicos”, do dia 6 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39968-legado-do-pan-e-tema-de-debate-no-ii-seminario-de-estudos-olimpicos>>. Acesso em: 28 mar. 2017

Reportagem publicada em 31 de outubro de 2008 sob o título “Fórum debate megaeventos esportivos no Brasil”. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/210-noticias-snelis/39352-forum-debate-megaeventos-esportivos-no-brasil>>. Acesso em: 28 mar. 2017

²⁷ A matéria “Rio 2016 é apresentada a comitiva de empresários britânicos, em São Paulo”, da repórter Fabiane Schmidt, é do dia 26 de março de 2009. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/39149-rio-2016-e-apresentada-a-comitiva-de-empresarios-britanicos-em-sao-paulo>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

²⁸ Portal da revista Fator Brasil publicou a matéria “Anúncio do COI faz do Rio de Janeiro cidade candidata aos Jogos Olímpicos de 2016” no dia 5 de junho de 2008. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=41890>. Acesso em: 02 abr. 2017.

o evento em si (refeições, hospedagem, transporte das delegações, montagem de tendas, material esportivo das equipes, divulgação e outros itens), sendo 100% coberto por patrocínios, comercialização dos direitos de imagem, licenciamentos, venda de ingressos, *marketing* e outras fontes da iniciativa privada, inclusive recursos do próprio COI, sem verba pública (APO, 2015)²⁹.

Outros R\$ 7 bilhões foram destinados a assegurar o cumprimento da chamada Matriz de Responsabilidades, composta por projetos exclusivamente associados à realização dos Jogos e que não aconteceriam se o Rio não tivesse sido escolhido como sede do evento. Desse total, 60% é advindo de subvenções privadas, 30% do governo federal e o restante oriundo do município e do estado. Estas verbas foram destinadas diretamente à construção e manutenção da infraestrutura esportiva indispensável aos Jogos, como as arenas olímpicas, contratação de sistemas de energia elétrica e de ar-condicionado e aluguel de arquibancadas e geradores, entre outros itens (APO, 2015)³⁰.

Um terceiro tipo de aporte associado aos Jogos, mas não vinculado a eles, pela natureza do financiamento, se destinou ao que os organizadores denominaram de Plano de Políticas Públicas (PPP), qual seja: efetivação de 27 projetos de infraestrutura com baixa ou nenhuma relação com o evento olímpico, mas que se beneficiaram do evento por obterem antecipação ou ampliação de investimentos federais, estaduais e municipais em políticas públicas (sistema do VLT no centro da cidade, corredores de ônibus BRT, construção da linha 4 do metrô, revitalização do Porto do Rio, reforma de estações ferroviárias, melhoria do sistema viário, implantação de piscinões, construção de novo prédio para o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem, entre outros).

Esse plano é composto por 14 projetos a cargo da prefeitura do Rio de Janeiro, dez projetos executados pelo governo do estado e três projetos do governo federal. São obras de infraestrutura, incluindo a esportiva, e políticas públicas nas áreas de mobilidade, meio ambiente, urbanização, educação e cultura que foram aceleradas e/ou viabilizadas pelo fato de a cidade sediar o evento. Esses projetos totalizam R\$ 24,6 bilhões. Deste total de subvenções, 43% (ou R\$ 10,6 bilhões) saíram da iniciativa privada (APO, 2015)³¹.

²⁹ Informação divulgada pela Autoridade Pública Olímpica. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/orcamento-dos-jogos-rio-2016/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

³⁰ Informação divulgada pela Autoridade Pública Olímpica, órgão que congregava os três níveis de governo. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/matriz/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

³¹ Informação fornecida pela Autoridade Pública Olímpica. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/plano-de-politicas-publicas/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

Como se observa a partir das informações oficiais, a maior parte dos recursos não se destinou ao evento esportivo, e sim a obras de infraestrutura e serviços que se propunham a beneficiar a cidade e sua população. “O Rio de Janeiro está se servindo dos Jogos. Quanto mais realizarmos como legado, melhor. É o tipo de orçamento que, por mais alto que seja, resulta em benefício para a cidade, não se destina a simplesmente receber as competições olímpicas”, disse o prefeito Eduardo Paes, no lançamento do PPP, em 16 de abril de 2014 (NOVAES, 2014)³².

Sendo evento esportivo, natural que o primeiro impacto que surja à mente do cidadão seja o do esporte. Possivelmente por isso, o Ministério do Esporte criou a Rede Nacional de Treinamento, prevista na Lei Federal 12.395 de 2011, portanto já no contexto olímpico (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2017)³³. Constituída por centros esportivos espalhados pelo país, a rede se propõe a oferecer estrutura física e projetos de esporte em todos os níveis, desde a iniciação à prática até o treinamento especializado para atletas de alta *performance*. Ainda que seja um programa de implantação em longo prazo e cuja instauração tenha percorrido apenas os passos fundantes até a realização dos Jogos Olímpicos, tendo novas etapas em andamento desde então, é de se supor que, ao se construir ou reformar dezenas de espaços de grandes e variadas dimensões em todo o território nacional, tenha havido consumo de produtos, insumos, materiais e serviços que impactaram a cadeia produtiva do esporte, especialmente no setor de construção civil e no de material esportivo.

A relação do esporte com a economia é uma das principais razões que sustentam o tipo e a concepção de desenvolvimento que as cidades ou países buscam imprimir ou realçar ao sediar grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos. A Carta Olímpica, uma espécie de “constituição” que rege o Comitê Olímpico Internacional, estipula que o papel do COI é “promover um legado positivo dos Jogos Olímpicos para as cidades-sede e os países-sede” (IOC, 2013)³⁴. A esse respeito, Poyter (2008) comentou que [...] a cidade-sede não só aspira como também é solicitada pela entidade internacional a produzir um evento que celebre os mais elevados níveis de realização, ao mesmo tempo que atenda um amplo leque de benefícios sociais, culturais e de políticas econômicas que não fazem parte diretamente da indústria do esporte propriamente dita (POYTER, 2008).

³² Texto do portal Brasil 2016, datado de 16 de abril de 2014, sob o título “Jogos do Rio 2016: Plano de Políticas Públicas elenca 27 projetos”. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/jogos-do-rio-2016-plano-de-politicas-publicas-elenca-27-projetos>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

³³ O programa atualmente é chamado de Rede do Esporte, embora mantenha as mesmas características e finalidades. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento>>. Acesso em: 28 mar. 2017

³⁴ A Carta Olímpica rege as atividades do Comitê Olímpico Internacional e filiadas. Disponível em: <http://www.olympic.org/documents/olympic_charter_en.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Por isso, as exigências previstas nos cadernos de encargos que aquele comitê internacional impõe aos realizadores devem se desdobrar em investimentos em infraestrutura, mobilidade, segurança, tecnologia, turismo e outras áreas, para assegurar a melhor recepção a atletas, equipes multidisciplinares que os acompanham, seus familiares, dirigentes esportivos, jornalistas, chefes de Estado e os espectadores do próprio país e do exterior. E também para garantir que haja benefícios à cidade e ao país que abrigam o espetáculo. Para aferir os impactos provocados pelos Jogos em suas cidades ou países-sede, o COI faz, após cada edição olímpica, o Estudo dos Impactos dos Jogos (OGI, na sigla em inglês). As diretrizes constam de seu *Technical Manual on Olympic Games Impact Study*.

O alegado rigor do COI no processo de escolha das cidades-sede e suas exigências com o cumprimento dos compromissos assumidos pelos organizadores parecem não afastar candidatos, já que muitas das principais cidades do mundo continuam se interessando por abrigar o maior evento multiesportivo do planeta, presumivelmente tomadas pela ideia de que os Jogos Olímpicos, assim como outros megaeventos, consigam atrair investimentos, convergir e acelerar projetos de desenvolvimento urbano, ambiental, esportivo, turístico e social. Quando o Rio de Janeiro se apresentou interessado em receber os Jogos Olímpicos de 2016, a concorrência contava com Madri (Espanha), Chicago (Estados Unidos), Tóquio (Japão), Baku (Azerbaijão), Praga (República Checa) e Doha (Catar).

Anos mais tarde, em março de 2016, o repórter Owen Gibson revelou no jornal britânico *The Guardian*³⁵ que autoridades francesas, após receberem denúncias envolvendo a cúpula da Associação Internacional das Federações de Atletismo, estariam investigando suspeita de corrupção que teria sido praticada por dirigentes da candidatura carioca com participação de empresários do Brasil e do exterior, para garantir a eleição do Rio de Janeiro como sede do evento de 2016 – a investigação na França também abrange a escolha de Tóquio, no Japão, para sediar a edição olímpica de 2020. O caso do Rio teve desdobramentos neste ano de 2017, ao atingir o mais alto dirigente do comitê organizador do evento olímpico na capital fluminense.

Fato é que no dia 3 de outubro de 2009, a vitória brasileira estampava a capa de pelo menos 252 jornais diários em 56 países, sem contar notícias na internet, revistas, rádio e televisão em todo o mundo. Um ganho de imagem que nenhuma publicidade seria capaz de

³⁵ “French police widen corruption investigation to 2016 and 2020 Olympic bids”, foi a manchete da reportagem do jornalista Owen Gibson no jornal inglês *The Guardian* no dia 1º de março de 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/2016/mar/01/french-police-corruption-investigation-2016-2020-olympic-bids>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

alcançar. É possível inferir que essa exposição da época, somada à exposição durante os sete anos de preparativos e às 350 mil horas do período dos Jogos, tenha, de algum modo, se convertido em benefícios materiais ou imateriais ao país e ao Rio de Janeiro. Essa exposição teria potencializado a capacidade de captação de novos investimentos? Teria incrementado o potencial atrativo do país no mercado externo? Questões desse tipo são objeto de pesquisa de estudiosos dos megaeventos esportivos em várias partes do mundo, e, aqui, procuramos contribuir com algumas respostas para o caso específico do Rio de Janeiro.

E para que haja compreensão dos aspectos que norteiam o presente trabalho, passamos, no próximo capítulo, ao exame sobre a visão que os especialistas – do Brasil e do exterior – têm a respeito dessa temática, a percepção existente sobre impactos e legados de megaeventos e os parâmetros que compõem os estudos a respeito.

3 – Conceituação de impacto e legado

Estudos sobre megaeventos esportivos demonstram que, quando bem planejados, esses acontecimentos oferecem importantes vantagens para as cidades e os países-sede, incentivando a economia, alavancando a construção civil, incrementando o turismo e deixando um conjunto de instalações esportivas modernas e de multiuso. Esses eventos representam também um estímulo para melhorias urbanísticas e na infraestrutura geral. Além disso, a exposição continuada na mídia melhora substancialmente a imagem da cidade, nacional e internacionalmente. Entretanto, estes estudos deixam também importantes lições de que seus aspectos negativos necessitam ser considerados pelas cidades quando da candidatura e organização de eventos esportivos desta natureza (REPPOLD FILHO, 2013).

Legado não é um status a alcançar – um resultado –, ao contrário, descreve a expansão progressiva de realizações multiformes. O bom legado é o que é dirigido por um momentum contínuo (nascido de fatores soft), mas esporádico em alguns pontos. O momentum de legado sociocultural positivo emerge quando os mencionados fatores estão suficientemente evidenciados na cidade-sede. Conforme Poynter (2007), tais fatores de legado soft mantêm a coordenação, a comunicação e o consenso antes, durante e após os Jogos. Portanto, todas as formas de legado são feitas para demonstrar uma particularidade conferida à cidade: o status de cidade olímpica. (MAZO & ROLIM, 2008)

Os legados podem ser examinados em várias dimensões: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são mais fáceis de serem identificados, ao passo que outros são mais subjetivos. Em todas as edições recentes dos Jogos podem ser constatados legados importantes, mas em cada edição é colocada uma ênfase maior em duas ou três dimensões. E também pode acontecer de, por algum motivo imprevisto, o legado ficar muito aquém do esperado, ou mesmo criar problemas para a cidade e o país, como no exemplo do legado econômico negativo (dívida pública) que ficou para Montreal-1976 e para Atenas-2004 (PRONI, 2009)

Citando Almeida, Mezzadri e Marchi Jr. (2009), Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior diz:

A partir de uma pesquisa bibliográfica, em que outros autores fizeram reflexões sobre a realização de outras edições de megaeventos esportivos, os autores indicam alguns pontos em comum sobre as motivações das cidades: exposição midiática mundial a baixo custo; busca de um status de “cidade do mundo”; atração de outros negócios, eventos, turistas e residentes; desenvolvimento humano; qualificação da mão de obra; e oportunidades de emprego. (OLIVEIRA JÚNIOR, 2015)

Se, até a década de 1980, havia percepção de que fazer os Jogos Olímpicos poderia significar risco financeiro e administrativo aos anfitriões, a partir da edição de Los Angeles, em 1984, essa visão começou a mudar, diante de lucros que teriam sido alcançados no evento daquele ano em solo norte-americano, chamando a atenção para a possibilidade de esses eventos trazerem benefícios econômicos e sociais para as cidades-sede (DACOSTA, 2005).

Autoridade em estudos sobre megaeventos esportivos, o alemão Holger Preuss distingue impacto de legado, ao entender que impacto ocorre durante o período de preparação e realização dos grandes eventos, enquanto legado pode advir ao longo do tempo após e como consequência de impacto anterior (PREUSS, 2008a, p.80). Na mesma obra ele resume os legados que determinam os benefícios dos Jogos Olímpicos: (1) infraestrutura, (2) saber e conhecimento, (3) imagem, (4) economia, (5) comunicações e (6) cultura anterior (PREUSS, 2008b, p.95). Em outra obra, o mesmo autor diz que:

[...] a suposição de um impacto econômico positivo deve ser qualificada. Para uma cidade, o impacto pode ser grande porque a maior parte do dinheiro vem de fora/autônoma, mas para uma nação o impacto será muito menor. Além disso, a situação econômica na época do investimento deve ser considerada, já que o investimento relacionado aos Jogos Olímpicos pode levar a um esvaziamento de outros possíveis investimentos. Portanto, não se deve presumir que sediar os Jogos seja a melhor forma de estimular a economia local ou nacional (BAADE & MATHESON, 2002, p. 145; SZYMANSKI, 2002, p. 3, *apud* PREUSS, 2008c, p. 19)

O professor alemão de economia e sociologia do esporte também comenta outros aspectos relacionados a impactos de megaeventos esportivos:

Um outro grupo de pessoas interessadas é uma parte enorme da população local (Preuss & Solberg, 2006), muitos dos quais se beneficiam da melhora da

atividade econômica produzida pelas melhoras da infraestrutura urbana, [...] e conseqüentemente da imagem de cidade. Apesar de a extensão da atividade econômica relacionada aos Jogos se diferenciar muito entre cidades-sede, a estrutura melhorada, a melhor imagem e os maiores gastos produzem maior renda e empregos adicionais em todas as cidades-sede. A frequente crítica de que a renda e os empregos adicionais somente beneficiam membros das classes média e alta deve ser rejeitada. Mesmo se os trabalhadores não qualificados fossem mal pagos, eles tiveram um trabalho e sua renda aumentou, independentemente da duração do emprego. A capacidade dos Jogos de criar empregos e proteger os empregos existentes é frequentemente ignorada. (PREUSS, 2008a, p. 20)

Por fim, em entrevista concedida antes dos Jogos Olímpicos de Pequim, na China, em 2008, Preuss disse que o gasto [das cidades] é fartamente compensado por exposição gratuita do país [que sedia algum evento] e nova infraestrutura. “Isso atrai negócios que não estão diretamente relacionados aos Jogos. As cidades-sede recebem mais turistas e congressos nos anos seguintes ao evento”. Sobre a imagem que as cidades ou países-sede transmitem ele declarou que “É só examinarmos os casos [dos Jogos] de Tóquio-64, Seul-88 e Pequim-08. A indústria japonesa apareceu para o mundo, as fábricas sul-coreanas se tornaram viáveis e a indústria chinesa será vista de outra forma” (LEISTER FILHO, 2008)³⁶.

Tida por pesquisadores e gestores de todo o mundo como exemplo de legado urbano de Jogos Olímpicos, Barcelona (Espanha), que recebeu a edição de 1992, teve benefícios que começaram na escolha da cidade pelo Comitê Olímpico Internacional, em 1986, e extrapolaram o período do evento.

El impacto de la nominación olímpica fue inmediato: el paro inició un acusado descenso, el mercado de la vivienda se reanimó y, por supuesto, la construcción alcanzó su punto máximo (Brunet, 1995). Pero sorprende la continuidad del impulso expansivo: 1993 fue peor que 1992 – como en toda la región, todo el país y toda Europa occidental –, pero en cada año posterior fueron batidos todos los records de crecimiento en todos los indicadores, de empleo, inversión, renta, atraktividad, etc. Barcelona no únicamente

³⁶ Reportagem do jornal Folha de S. Paulo sob o título “Especialista faz defesa de custo bilionário de Jogos”, no dia 6 de fevereiro de 2008, assinada por Adalberto Leister Filho. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0602200820.htm>>. Acesso em: 20 de mar. 2017.

reaccionó muy bien a los Juegos, sino que supo mantener, de forma inaudita, su expansión. (BRUNET, 2010, p.43)

Ainda sobre o “Modelo Barcelona” de impacto econômico dos Jogos Olímpicos, o professor Ferran Brunet explana:

El modelo de impacto económico se basa en la maximización de inversiones, en su atracción e concentración temporal. Debido a la profundidad perseguida en la transformación urbana, la continuidad de las inversiones es esencial, como sucede precisamente en Barcelona. Barcelona muestra una gran capacidad para aprovechar el impulso olímpico y el impacto de las inversiones; en este sentido, es idónea para el cambio. Los recursos aplicados en inversiones urbanas se concretan en empleo temporal para su instalación y, posteriormente, en empleo permanente para su explotación. En ambos casos se produce una mayor actividad económica, aunque no toda se centra en la propia ciudad. La mayor capitalización y actividad redundan en mayor renta y bienestar, cohesión social y atractividad. (BRUNET, 2010, p.46)

Pelo fato de os Jogos no Brasil terem ocorrido há pouco tempo, os benefícios e impactos provocados pelos aportes públicos e privados ainda não foram objeto de estudos mais extensivos e sólidos no ambiente acadêmico.

Nisso reside a evolução deste trabalho em comparação com estudos mencionados acima e com a produção de conhecimento existente a respeito de impacto e de legado de megaeventos esportivos.

No capítulo seguinte iniciamos o cotejamento de documentos, projeções, números e outras informações de antes e depois dos Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos.

4 – O impacto dos Jogos Rio 2016

Conforme já visto anteriormente neste trabalho, sabe-se que realizar grandes eventos esportivos requer muito esforço, planejamento e investimento. Sabe-se também que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, maior evento multiesportivo do planeta, têm enfrentado oposição de determinados atores sociais em diferentes países onde já foram realizados, porque alguns segmentos da população entendem não ser essa a prioridade para subsídios públicos, o que provoca certo desgaste político para as autoridades das cidades e dos países. Muito se discute sobre benefícios ou prejuízos econômicos e de outras naturezas resultantes desses megaeventos esportivos.

No caso dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, houve diversos movimentos sociais contrários ao evento ou, no mínimo, questionadores de seus objetivos e efeitos, entre os quais a Rede Observatório das Metrôpoles³⁷, que congrega vários grupos, comitês e coletivos sociais organizados em torno de questões que afetam as grandes cidades brasileiras na atualidade. Parte desses movimentos acusa os organizadores dos grandes eventos esportivos (Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016) de um processo de gentrificação urbana³⁸ em bairros e regiões que antes eram ocupados por população de baixa renda.

Entretanto, considerando o que foi explicitado na Introdução deste trabalho, a pesquisa aqui desenvolvida se destina a analisar setores e indicadores econômicos que possivelmente tenham tido impactos positivos pela realização dos Jogos Olímpicos e dos Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Diversos documentos foram objeto de análise. Começamos por cotejar os dados de duas pesquisas de impacto socioeconômico a respeito, uma feita em 2009, antes de o Brasil ter sido escolhido para sediar o evento esportivo, portanto tratando a questão em termos de projeções para o futuro caso o Rio viesse a ser a sede; a outra feita em 2016, já no cenário do espetáculo pronto, por isso já apresentando resultados constatados.

³⁷ Reúne pesquisadores de universidades, governos e organizações não-governamentais e funciona como uma espécie de “instituto virtual” na abordagem da temática adotada pelo grupo, conforme suas próprias definições. Disponível em: <<http://observatoriodasmetrosoles.net/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

³⁸ Do inglês *gentrification*, fenômeno que afeta uma região ou bairro pela alteração da composição econômico-social do local, com o surgimento de novos pontos comerciais ou construção de edifícios de alto padrão que valorizam a região e afetam ou excluem a população de baixa renda.

4.1. As projeções econômicas para o evento

Em 2009, o Ministério do Esporte encomendou à FIA (Fundação Instituto de Administração), vinculada à USP, o “Estudo de Impactos Socioeconômicos Potenciais da Realização dos Jogos Olímpicos na Cidade do Rio de Janeiro em 2016”³⁹. Este estudo foi feito ainda quando o Rio de Janeiro era candidato a sediar os Jogos Olímpicos do ano de 2016 e fez parte da sustentação que defendeu a candidatura da cidade.

Após a realização dos Jogos, em 2016, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) entregou à Ernst & Young Assessoria Empresarial Ltda e ao Banco Bradesco, ambas instituições apoiadoras do evento olímpico, o estudo “Impactos Socioeconômicos e Legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016”⁴⁰.

Procuramos, aqui, comparar esses dois estudos para verificar se a hipótese levantada pela pesquisa da FIA, pré-Jogos, se confirma na pesquisa realizada pela FGV, pós-Jogos. Embora os dados não possam ser colocados lado a lado, visto que uma pesquisa se refere a possíveis cenários futuros e a outra acontece já com o cenário consolidado, e considerando que as variáveis analisadas não são 100% equivalentes nos dois levantamentos, vamos tentar descobrir se, tendencialmente, o que se esperava sobre impactos e legados dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos se confirma ou não.

Ambos os estudos utilizaram Modelo de Equilíbrio Geral Computável (EGC) como ferramenta de modelagem, porque fornece visão macro da economia de um país ou região, aliado à teoria da Matriz Insumo-Produto (MIP)⁴¹, que proporciona uma visão detalhada da estrutura produtiva e permite avaliar o grau de interligação setorial da economia, bem como os impactos de variações na demanda final dos produtos. A MIP faz a equação de equilíbrio entre consumo intermediário e demanda final. O crescente uso desses modelos, de acordo com as

³⁹ Estudo de Impactos Socioeconômicos Potenciais da Realização dos Jogos Olímpicos na Cidade do Rio de Janeiro em 2016. Fundação Instituto de Administração (FIA/USP). Relatório final. São Paulo, setembro de 2009. Todas as vezes que, no decorrer do presente trabalho, houver menção direta ou indireta à FIA ou aos dados por ela aferidos, o referencial é este relatório.

⁴⁰ Impactos Socioeconômicos e Legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Fundação Getúlio Vargas e Ernst & Young Assessoria Empresarial. Relatório técnico 3. Rio de Janeiro, novembro de 2016. Todas as vezes que, no decorrer do presente trabalho, houver menção direta ou indireta à FGV ou aos dados por ela aferidos, o referencial é este relatório.

⁴¹ De acordo com Fernanda Cristina Wiebusch e Adelar Fochezatto, a matriz de insumo-produto (MIP) decompõe os fluxos entre as atividades econômicas e os fatores primários, descrevendo a estrutura interna de cada setor produtivo e do conjunto da economia. Ela é um instrumento importante para avaliar as interdependências entre os setores produtivos, possibilitando identificar seus efeitos multiplicadores sobre a produção, o emprego e a renda. Além disso, ela também possibilita medir o impacto de políticas públicas, auxiliando no planejamento econômico. (WIEBUSCH; FOCHEZATTO, 2008).

duas fundações autoras das pesquisas, deve-se, principalmente, ao fato de permitirem a modelagem da complexa interdependência entre os agentes que compõem a economia.

4.1.1. Impacto no valor bruto da produção nacional

A FIA estimava que os investimentos públicos e privados e os gastos do Comitê Organizador para a realização dos Jogos provocariam efeitos multiplicadores amplos e diversificados na economia do país que se refletiriam positivamente em vários setores econômicos durante anos. Seria um impacto de longo prazo, considerado no estudo até 2027. O período de dez anos após o evento, entre 2017 e 2027, seria o suficiente para eliminação de efeitos sazonais, ou seja, aferiria a consolidação do cenário econômico-social após a passagem do megaevento esportivo.

O estudo da FIA teve como base de cálculo o valor de R\$ 28,8 bilhões estipulado no dossiê de candidatura do Rio como orçamento para gastos com a organização dos Jogos em si, via aporte privado do comitê organizador com seus patrocinadores, e subsídios público-privados em infraestrutura e serviços para além do evento, mas associados ao acontecimento esportivo. Registre-se que, por padrão do Comitê Olímpico Internacional (COI), os orçamentos das candidaturas de cidades interessadas em sediar os Jogos Olímpicos são apresentados em dólar norte-americano. Para efeitos desse cálculo, a candidatura do Rio de Janeiro adotou a paridade de US\$ 1 = a R\$ 2, definida em 2008, quando foi protocolado o primeiro documento formal do Brasil ao COI sobre a disputa pela sede dos Jogos de 2016. Daí surgiu o montante inicial de R\$ 28,8 bilhões.

Conforme previsto na época da candidatura, esse total estava assim distribuído no projeto olímpico: R\$ 5,6 bilhões para a estrutura e ações a cargo do Comitê Organizador e R\$ 23,2 bilhões em recursos públicos e privados para infraestrutura e serviços necessários aos Jogos ou para constituir legado decorrente do evento.

Necessário ressaltar que esse orçamento inicial foi alterado no decorrer dos preparativos, tanto em função de o município do Rio de Janeiro ter decidido acrescentar novos projetos de infraestrutura de longo prazo – sobretudo transporte e revitalização urbana –, como também por causa de variações cambiais. Também é preciso registrar que as cifras estimadas à época da candidatura não sofreram qualquer atualização ou correção para efeitos comparativos no trabalho que aqui se apresenta.

O estudo da FIA apontava que a injeção desses R\$ 28,8 bilhões nominais na realização dos Jogos Olímpicos iria proporcionar uma movimentação (ou acréscimo no valor

da produção) na economia brasileira de R\$ 102,2 bilhões no período de 2009 a 2027, em virtude da multiplicação que esse aporte inicial provocaria na cadeia produtiva associada ao evento. A pesquisa subdividiu esse impacto em dois períodos de tempo. No primeiro, de 2009 a 2016, o impacto na produção (valor bruto da produção) do país seria de R\$ 49,2 bilhões. Já no período de 2017 a 2027, seria de R\$ 53 bilhões, sempre levando em conta o total de gastos e investimentos previstos originalmente. Ressalte-se que movimentação econômica é resultante da injeção de um determinado montante na economia (previsto, no caso do estudo da FIA; e realizado, na pesquisa da FGV).

A pesquisa da FGV, finalizada após os Jogos Olímpicos, mostra que houve injeção de, aproximadamente, R\$ 50 bilhões na economia entre 2010 e 2016, somando-se os gastos operacionais do comitê organizador, aportes de empresas associadas ao evento e os investimentos público-privados. Esse total gerou movimentação (acréscimo no valor da produção na economia) de R\$ 79,5 bilhões, no período mencionado de 2010 a 2016, portanto em espaço de tempo ligeiramente diferente do que o calculado pela FIA para o primeiro período estimado. Apesar da pequena diferença no espaço temporal entre os dois estudos, o impacto consumado foi superior ao projetado na pesquisa de antes dos Jogos.

- Gasto/Investimento Previsto (2009-2016): R\$ 28,8 bilhões
- Impacto (valor da produção): R\$ 49,2 bilhões
- Gasto/Investimento Realizado (2010-2016): R\$ 50 bilhões
- Impacto (valor da produção): R\$ 79,5 bilhões

A avaliação dos dados sobre o impacto da realização dos Jogos na economia brasileira evidencia que o realizado é superior à expectativa do primeiro estudo. Enquanto, à época da candidatura olímpica, a estimativa de impacto no PIB do Brasil era de R\$ 22 bilhões para o período de 2009 a 2016, na consolidação feita após o evento se concluiu que a soma dos impactos direto e indireto no produto interno bruto chegou a R\$ 37,4 bilhões, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1

Impactos sobre a economia do Brasil (R\$ bilhões), segundo a FGV

Itens	Direto	Indireto	Total
PIB	R\$ 26.287,46	R\$ 11.142,19	R\$ 37.429,65
Renda	R\$ 25.930,22	R\$ 11.142,19	R\$ 37.072,41
Postos de trabalho (ocupação)	1.500.378	704.199	2.204,577

Impostos sobre a produção	R\$ 2.598,15	R\$ 201,56	R\$ 2.799,71
Valor da produção	R\$ 49.278,94	R\$ 30.230,58	R\$ 79.509,52

Fonte: FGV, 2016

4.1.2. Impacto na massa salarial e na geração de empregos

O estudo da FIA previa um aumento gradativo do poder de compra da população, à medida que os preparativos fossem avançando. Haveria crescimento do número de postos de trabalho no período, em diferentes ramos da cadeia produtiva impactada pelo evento, sobretudo na construção civil. Os aportes orçamentários previstos originalmente para garantir os Jogos resultariam em 120.833 pessoas contratadas direta e indiretamente ao ano, entre 2009 e 2016, totalizando 966.664 novos postos de trabalho.

Para chegar a estes resultados os pesquisadores utilizaram a medida em Equivalentes-Homens-Ano (EHA), que representa a soma das horas (pagas) de trabalho (temporário e permanente) criadas para desempenhar determinada empreitada, no caso, organizar e realizar os Jogos. De acordo com Balsadi et al., “EHA corresponde a jornada de trabalho de um homem adulto, por 8 horas, por 200 dias por ano”. (BALSADI et al., 2002, p.26).

Já o estudo finalizado após o evento pela FGV indica que os Jogos geraram 2,2 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos, permanentes e temporários, em diversos setores econômicos, ao longo de sete anos, sendo 1,87 milhão no estado do Rio de Janeiro. O evento também proporcionou R\$ 37,07 bilhões de renda para a população. De acordo com os dados apresentados pela Fundação, o total de postos de trabalho ultrapassou a previsão original.

Um dos principais segmentos da economia brasileira, a indústria da construção civil foi o setor que recebeu mais impactos diretos e indiretos e um dos setores que criaram milhares de novos postos de trabalho ao longo dos anos de preparação para a Copa do Mundo Fifa 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Os números constam no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Pessoal ocupado na indústria da construção civil por estado – em 31/12

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Rondônia	5.926	10.285	26.517	37.380	41.104	33.607	32.252	28.508
Acre	5.554	6.474	8.734	7.889	7.802	8.040	9.274	9.115
Amazonas	21.968	24.763	24.999	28.820	31.927	34.115	38.675	31.804
Roraima	3.185	3.156	5.944	5.531	6.052	5.243	5.870	4.028

Pará	51.247	52.342	52.705	61.743	76.201	90.212	104.311	111.536
Amapá	4.204	2.925	4.003	5.386	6.420	7.274	7.142	8.790
Tocantins	14.857	13.754	12.781	14.108	11.521	12.714	13.321	13.498
Maranhão	36.384	41.572	43.799	62.238	64.058	68.014	59.879	55.796
Piauí	12.524	15.209	24.862	26.855	28.675	29.774	37.722	33.870
Ceará	33.875	39.255	50.598	65.867	75.558	72.332	77.208	92.058
Rio Grande do Norte	25.359	27.770	27.784	36.568	38.801	42.863	43.679	47.232
Paraíba	14.224	18.367	19.816	27.113	36.064	37.274	41.603	55.565
Pernambuco	50.827	62.658	80.018	115.843	140.641	138.363	135.961	115.648
Alagoas	11.256	13.565	18.375	28.316	34.928	32.123	31.471	27.737
Sergipe	19.186	19.569	21.632	26.027	29.390	30.113	29.941	31.570
Bahia	91.181	101.247	118.461	142.140	155.045	169.523	183.433	163.993
Minas Gerais	186.591	201.013	228.146	265.392	288.494	301.895	309.101	291.134
Espírito Santo	49.106	49.196	53.809	54.896	55.627	60.100	58.714	52.552
Rio de Janeiro	147.761	172.344	194.011	225.274	234.342	289.093	302.775	304.471
São Paulo	386.345	461.499	518.757	583.096	619.642	641.643	631.595	602.482
Paraná	64.790	79.630	86.442	114.577	118.891	132.653	129.482	136.865
Santa Catarina	57.502	66.568	71.309	91.403	86.484	96.483	96.942	104.765
Rio Grande do Sul	77.205	84.591	97.596	106.292	123.333	137.175	138.115	133.361
Mato Grosso do Sul	22.555	23.787	24.215	28.357	31.201	31.342	32.867	29.659
Mato Grosso	22.197	27.386	26.769	30.643	36.498	42.747	54.166	45.087
Goiás	39.038	47.212	63.071	74.333	78.636	83.249	88.553	79.208
Distrito Federal	36.647	42.450	55.383	61.053	60.799	79.623	63.074	54.121

Fonte: IBGE - Pesquisa Anual da Indústria da Construção

Nota-se que, na região Sudeste (em destaque no quadro), o estado do Rio de Janeiro foi o único a registrar crescimento ininterrupto no número de pessoas ocupadas na construção civil entre 2007 e 2014. São Paulo e Espírito Santo tiveram queda entre 2012 e 2014, e Minas Gerais registrou sensível decréscimo de 2013 para 2014. Na comparação com os demais estados brasileiros, excetuando-se o Pará (Norte) e Rio Grande do Norte e Paraíba (Nordeste), que cresceram continuamente, todos os demais tiveram alguma interrupção de ritmo em determinados momentos do período verificado, sobretudo nos anos finais do período (2013 e 2014).

A leitura dos números permite inferir que o Rio de Janeiro, estado onde se realizaram os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, foi beneficiado com o continuado crescimento de ocupação no mercado de trabalho relativo à indústria da construção civil. As grandes obras de infraestrutura urbana, ambiental e de mobilidade na cidade-sede do evento, bem como a construção e reforma de arenas esportivas e a edificação de novos hotéis, impulsionaram o aumento do emprego na área da construção.

A pesquisa “Mudança social carioca 2009-2016: o legado pré-olímpico”⁴², feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), identificou dados que confirmam esse cenário positivo. Com viés para o aspecto social, o estudo concluiu que houve melhora significativa na vida da população da capital fluminense em razão de a cidade ser a sede dos Jogos Olímpicos. Anunciada em julho de 2016, a pesquisa teve como objetivo medir a evolução das condições de vida da população carioca a partir do anúncio dos Jogos Rio 2016 e se baseou em indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

O elemento mais positivo talvez seja o referente à renda dos cariocas. O crescimento da renda domiciliar per capita no Rio (capital) alcançou 30,3%, ao se comparar os primeiros trimestres de 2008 e 2016, passando de R\$ 1.515 para R\$ 1.974, descontada a inflação. Entretanto, o crescimento do mesmo indicador para o Brasil foi de 19,6%, enquanto para o estado do Rio foi de 18,78%. A renda do trabalho cresceu no Rio mais que em qualquer outra capital ou periferia metropolitana desde 2013. Essa evidência é consistente com a hipótese de que as Olimpíadas ajudaram a manter o processo de

⁴² Os dados da pesquisa estão incluídos no documento “O legado olímpico do carioca: pesquisa revela transformações sociais locais durante o ciclo de preparação para a Rio 2016” que é parte do projeto Mudança Social Carioca 2009-2016: O Legado Pré-Olímpico, desenvolvido pela FGV, com objetivo de “medir a evolução das condições de vida da população carioca a partir do anúncio da Rio 2016”. Íntegra do projeto e da pesquisa está disponível neste endereço: <<http://cps.fgv.br/rio2016>> Acesso em: 02 abr. 2017.

crescimento inclusivo no Rio, enquanto o resto do país observou uma deterioração social abrupta por conta da crise econômica em curso. (FGV SOCIAL, 2016)

Para chegar a essa e outras conclusões da pesquisa, a Fundação avaliou áreas diversas como educação, trabalho, habitação, serviços de utilidade pública, transporte, inclusão digital e desenvolvimento social. “A abertura inédita dos microdados de pesquisas domiciliares cariocas permite investigar cientificamente evolução dos diversos indicadores de maneira absoluta e relativa *vis-à-vis* outras áreas geográficas de controle”, diz um trecho do documento.

4.1.3. Impacto na arrecadação tributária

Segundo a FIA, os ganhos do país com os Jogos ocorreriam também na forma de arrecadação de impostos. O conjunto de aportes associados aos Jogos Rio 2016 geraria, até 2027, uma arrecadação tributária adicional para os governos municipal do Rio de Janeiro, estaduais e federal equivalente a 97% dos investimentos públicos previstos para o evento. Em outras palavras, os contributos na realização das Olimpíadas retornariam aos cofres públicos ao longo do tempo, por meio da arrecadação tributária. Isso significa que o gasto governamental atuaria como um elemento indutor na forma de "adiantamento" e se "pagaria" em forma de impostos e taxas incidentes sobre o movimento adicional na dinâmica macroeconômica prevista.

A pesquisa da FGV demonstra que os investimentos olímpicos deram retorno tributário adicional de R\$ 2,79 bilhões sobre a produção gerada pelo evento, entre 2009 e 2016, nas esferas municipal, estadual e federal, sem descontar as isenções de impostos previstas em lei⁴³. Desse total, R\$ 2,70 bilhões foram recolhidos no estado do Rio.

Apesar disso, aqui merece ser levado em conta que a lei federal 12.780, de 2013, assegurou renúncias fiscais (de impostos, contribuições e taxas) aplicáveis às operações diretamente relacionadas à realização do evento olímpico no montante de R\$ 3,2 bilhões apenas no âmbito da União, durante o período de 2012 (quando foi editada a Medida Provisória nº 584 posteriormente convertida em lei) a 2017, conforme o “Demonstrativo dos Gastos Tributários

⁴³ Lei federal 12.780/2013 prevê renúncias fiscais para entidades promotoras e empresas contratadas para os Jogos Olímpicos de 2016. As isenções são exigência do COI aos países-sede e uma praxe em edições olímpicas.

Bases Efetivas – 2014 Série 2012 a 2017” elaborado pela Receita Federal. Os números estão demonstrados no Quadro 3, adiante.

Por outro lado, embora sem apresentar dados para todo o período analisado, a Receita estima ter havido aumento de recolhimento de tributos, entre 2013 e 2015, da ordem de R\$ 241,32 milhões, devido à arrecadação extraordinária obtida das empresas autorizadas a utilizar os benefícios fiscais.

Os principais tributos abarcados pela lei são o Imposto sobre Produtos Industrializados, Imposto sobre Importação, Imposto sobre a Renda Retido na Fonte, Imposto sobre Operações Financeiras, Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social, Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante e Contribuição para a Previdência Social.

Entre os itens abrangidos pela desoneração constavam troféus, medalhas, bandeiras, placas, distintivos, flâmulas, estatuetas, folhetos, material promocional dos eventos e bens não duráveis consumidos em atividades esportivas.

Quadro 3

Renúncias fiscais - 2012 a 2017							
Por tipo de tributo e gasto tributário	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total (R\$)
Imposto sobre Importação - II	0.00	2.250.106	26.846	2.880.593	35.526.130	20.779.639	61.463.314
Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - IRRF	0.00	0.00	10.821.971	130.736.597	725.192.892	53.113.520	919.864.980
Imposto sobre Produtos Industrializados - Operações Internas - IPI-Interno	0.00	11.182.089	489.488	34.098.779	189.145.140	13.853.092	248.768.588
Imposto sobre Produtos Industrializados - Vinculado à Importação - IPI-Vinculado	0.00	2.055.833	15.468	1.107.494	11.736.936	782.462	15.698.193
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	0.00	0.00	1.744.172	2.896.204	16.065.176	1.176.622	21.882.174
Contribuição Social para o PIS-Pasep	0.00	5.082.044	10.834.419	36.684.650	203.488.911	14.903.638	270.993.662
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins	0.00	23.412.779	43.532.038	168.971.723	937.282.258	68.647.060	1.241.845.858
Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante - AFRMM	0.00	0.00	0.00	93.917	810.635	0.00	904.552
Contribuição para a Previdência Social	0.00	22.577.406	28.737.138	59.644.605	330.847.249	24.231.432	466.037.830
Total geral							3.247.459.151

Fonte dos dados: Demonstrativo dos Gastos Tributários Bases Efetivas – 2014 Série 2012 a 2017, da Receita Federal, disponível neste endereço virtual: <https://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/demonstrativos-dos-gastos-tributarios/bases-efetivas>. Tabela: elaboração do autor da dissertação.

Reitere-se que os dados aqui apresentados se referem somente a tributos federais. Por não haver dados disponíveis sobre renúncias fiscais das esferas municipais e estaduais de todo o país – especialmente do estado do Rio de Janeiro e da prefeitura carioca – que direta ou indiretamente integraram a cadeia produtiva associada ao evento, é prudente apontar a necessidade de manter esse tema como foco de estudos futuros. Levando-se em conta os dados apresentados pela União, não se pode afirmar ter havido ganhos ao país nesse quesito.

4.1.4. Impactos distribuídos pelo país

Ainda em 2009, a pergunta que se fazia e que provocava parte dos debates era sobre a oportunidade da realização dos Jogos Olímpicos no Brasil. O estudo apresentado à época pela FIA, subdividido em dois períodos de tempo, procurou responder quais regiões se beneficiariam. Os impactos ficariam restritos à capital fluminense e seu entorno? A resposta apresentada naquele momento mostrou que não apenas ela seria beneficiada. Os ganhos atingiriam outros estados brasileiros, como efetivamente ocorreu, tomando por base os dados analisados até o momento no presente trabalho.

De acordo com a pesquisa da FIA, os efeitos positivos dos Jogos não se limitariam ao estado do Rio de Janeiro. Os impactos foram à época mapeados em quatro áreas geográficas: município do Rio de Janeiro; sua região metropolitana; restante do estado do Rio; e o restante do Brasil.

Considerando-se apenas o período de tempo até o evento (2009 a 2016), quase a metade da massa salarial (48%) e dos empregos (46,7%) gerados pelo evento esportivo beneficiariam pessoas que moram além das fronteiras do Rio, assim como parcela significativa do PIB (46,4%). No caso da produção, mais da metade (54%) ocorreria fora do estado do Rio de Janeiro. Nessa fase de preparativos e de realização dos Jogos, o Rio de Janeiro apresentaria ganhos mais fortes em massa salarial (52%) e emprego (53,3%) com a realização do evento, conforme o Quadro 4.

Quadro 4

Fase	Local	PIB	VBP (Valor Bruto de Produção)	Salário	Emprego
<i>Games hosting</i> (período antes e durante os Jogos), 2009-2016	Rio	53,6	46,0	52,0	53,3
	Resto do país	46,4	54,0	48,0	46,7
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

<i>Post games</i> (pós-Jogos), 2017-2027	Rio	62,4	59,5	46,8	41,9
	Resto do país	37,6	40,5	53,2	58,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	Rio	58,4	53,0	49,1	46,9
	Resto do país	41,6	47,0	50,9	53,1
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: FIA, 2009 - Resumo dos impactos, em % (FIA)

O relatório da Fundação Instituto de Administração (FIA) à época da pesquisa, em 2009, identificava regiões e indicadores onde os efeitos seriam mais sensíveis. A síntese dos dados se encontra no Quadro 5 (a,b,c), assim resumidos pela instituição:

“Considerando os dois subperíodos de análise (2009-2016 e 2017-2027), a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) apresentaria ganhos relativos mais fortes na fase de preparativos e realização do evento. A título de exemplo, a RMRJ concentraria 50% do efeito total sobre emprego no período de implantação dos investimentos e realização das Olimpíadas; e 31,8% dos efeitos verificados na década seguinte à realização do evento. Ao longo de todo o período de análise, a RMRJ se beneficiaria com 39,4% do efeito total sobre a geração de empregos. Outras regiões do estado do Rio com 7,5% e outros estados brasileiros com 53,1%”. (FIA, 2009)

Quadro 5-a

Distribuição Regional dos Efeitos dos Jogos do Rio 2016, segundo a FIA

<i>Games hosting</i> (período antes e durante os Jogos)				
	PIB	VBP	Salário	Emprego
RMRJ	0,489	0,398	0,472	0,500
Resto RJ	0,0047	0,062	0,048	0,033
RJ	0,536	0,460	0,520	0,533
Resto Brasil	0,464	0,540	0,480	0,467
Brasil	1,000	1,000	1,000	1,000

Quadro 5-b

<i>Post games</i> (pós-Jogos)				
	PIB	VBP	Salário	Emprego
RMRJ	0,455	0,392	0,331	0,318
Resto RJ	0,169	0,204	0,137	0,100
RJ	0,624	0,595	0,468	0,419
Resto Brasil	0,376	0,405	0,532	0,581
Brasil	1,000	1,000	1,000	1,000

Quadro 5-c

Total				
	PIB	VBP	Salário	Emprego
RMRJ	0,470	0,395	0,394	0,394
Resto RJ	0,114	0,135	0,097	0,075
RJ	0,584	0,530	0,491	0,469
Resto Brasil	0,416	0,470	0,509	0,531
Brasil	1,000	1,000	1,000	1,000

Fonte: FIA, 2009

Obs.: Taxa de desconto de 3% a.a.

Segundo o estudo da Fundação Getúlio Vargas, “embora os impactos diretos recaiam totalmente sobre o estado do Rio de Janeiro, pode-se afirmar que os impactos indiretos são distribuídos de forma diferenciada entre os demais estados, na medida em que os mesmos participam da cadeia produtiva nacional”.

Ainda de acordo com o levantamento de 2016, no caso dos efeitos indiretos o impacto total sobre a geração de postos de trabalho foi de 9,6% na região Sul e de 6,6% na região Nordeste. Essas duas regiões representam 16,2% do impacto total nacional sobre a criação de emprego. O Quadro 6 mostra a participação de cada região brasileira nos impactos indireto e total. Depois da Região Sudeste, sede dos Jogos, a Região mais impactada foi a Sul, seguida pela região Nordeste.

Quadro 6

Participações regionais nos impactos sobre a economia nacional

Região	Impacto	Variáveis						
		PIB	Renda	Renda do Capital	Renda do Trabalho	Emprego	Impostos sobre Produção	Valor da Produção
Sul	Indireto	9,7%	9,7%	9,2%	10,4%	9,6%	8,1%	11,3%
	Total	2,9%	2,9%	2,8%	3,0%	2,6%	3,1%	4,0%
Sudeste	Indireto	82,1%	82,1%	82,3%	81,7%	78,8%	84,9%	79,8%
	Total	94,7%	94,7%	94,7%	94,7%	94,2%	94,3%	92,8%
Centro Oeste	Indireto	1,9%	1,9%	2,0%	1,9%	2,6%	1,5%	2,0%
	Total	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	0,7%	0,6%	0,7%
Nordeste	Indireto	4,0%	4,0%	4,1%	3,7%	6,6%	3,6%	4,5%
	Total	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,8%	1,4%	1,6%
Norte	Indireto	2,3%	2,3%	2,3%	2,2%	2,5%	1,9%	2,5%
	Total	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,9%

Fonte: FGV, 2016

Para expor os impactos em níveis estaduais, a FGV apresentou o Quadro 7, com os dez estados mais impactados pela realização dos Jogos. O relatório da pesquisa informa que o *ranking* foi formado levando em consideração os impactos sobre o Produto Interno Bruto. Destacam-se, além do Rio de Janeiro, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná que, “juntos representam quase 30% de todo o impacto indireto sobre o Produto Interno Bruto e quase 10% de todo o impacto gerado pelos Jogos”.

Quadro 7

Participações Regionais nos Impactos sobre a Economia Nacional (Unidades da Federação)

Regiões	Itens	Variáveis						
		PIB	Renda	Renda do Capital	Renda do Trabalho	Ocupações	Impostos sobre a Produção	Valor da Produção
Rio de Janeiro	Indireto	52,75%	52,88%	54,83%	49,78%	54,68%	54,51%	45,92%
	Total	86,10%	86,17%	86,59%	85,53%	87,84%	83,09%	81,01%
São Paulo	Indireto	18,81%	18,73%	17,13%	21,28%	14,86%	20,63%	22,78%
	Total	5,54%	5,50%	5,08%	6,13%	3,99%	7,67%	8,00%

Minas Gerais	Indireto	7,03%	7,02%	7,22%	6,71%	5,92%	6,05%	7,69%
	Total	2,07%	2,06%	2,14%	1,93%	1,59%	2,25%	2,70%
Paraná	Indireto	3,97%	3,97%	4,01%	3,91%	3,49%	3,09%	4,42%
	Total	1,17%	1,16%	1,19%	1,13%	0,94%	1,15%	1,55%
Espírito Santo	Indireto	3,48%	3,48%	3,16%	3,98%	3,34%	3,76%	3,42%
	Total	1,02%	1,02%	0,94%	1,15%	0,90%	2,71%	1,20%
Rio Grande do Sul	Indireto	2,98%	2,96%	2,85%	3,15%	3,01%	2,71%	3,74%
	Total	0,88%	0,87%	0,84%	0,91%	0,81%	1,01%	1,31%
Santa Catarina	Indireto	2,76%	2,75%	2,37%	3,36%	3,08%	2,28%	3,11%
	Total	0,81%	0,81%	0,70%	0,97%	0,83%	0,85%	1,09%
Bahia	Indireto	1,48%	1,48%	1,56%	1,34%	2,08%	1,52%	1,98%
	Total	0,44%	0,43%	0,46%	0,39%	0,56%	0,57%	0,70%
Amazonas	Indireto	1,01%	1,00%	0,98%	1,05%	1,01%	1,06%	1,30%
	Total	0,30%	0,29%	0,29%	0,30%	0,27%	0,39%	0,46%
Pará	Indireto	0,95%	0,95%	1,03%	0,84%	0,86%	0,59%	0,86%
	Total	0,28%	0,28%	0,31%	0,24%	0,23%	0,22%	0,30%

Fonte: FGV, 2016

4.1.5. Setores econômicos impactados

Na pesquisa da Fundação Instituto de Administração em 2009 foram identificados 55 setores da economia que, em âmbito nacional, no período de sete anos de preparativos, poderiam se beneficiar com a realização do megaevento. Entre eles, os seis setores com maior movimentação em virtude dos Jogos seriam: construção civil (18,6%), serviços prestados a empresas (5,7%), máquinas e equipamentos (4,8%), serviços de informação (4,7%), alimentos e bebidas (3,9%) e serviços imobiliários e aluguel (3,7%).

Já o levantamento da Fundação Getúlio Vargas em 2016 identificou que os seis setores nacionalmente mais beneficiados de forma indireta pelos Jogos Olímpicos foram comércio (13%), serviços de informação (8%), outros produtos de minerais não-metálicos (8%), serviços prestados às empresas (7%), transporte, armazenagem e correio (6%) e intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (5%), conforme se vê no Quadro 8:

Quadro 8

Setores com maior impacto indireto

Setores	Impactos Indiretos (R\$ milhões)	%
Comércio	R\$ 3.929,98	13%
Serviços de informação	R\$ 2.418,45	8%
Outros produtos de minerais não-metálicos	R\$ 2.418,45	8%
Serviços prestados às empresas	R\$ 2.116,14	7%
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 1.813,83	6%
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	R\$ 1.511,53	5%
Refino de petróleo e coque (subproduto do carvão mineral)	R\$ 1.209,22	4%
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	R\$ 1.209,22	4%
Fabricação de aço e derivados	R\$ 1.209,22	4%
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	R\$ 906,92	3%
Artigos de borracha e plástico	R\$ 906,92	3%
Cimento	R\$ 906,92	3%
Outros	R\$ 9.673,79	32%
Total	R\$ 30.230,58	100%

Fonte: FGV, 2016

Quanto à soma dos impactos direto e indireto sobre os setores mais influenciados economicamente pela realização dos Jogos Olímpicos, a construção civil aparece à frente no estudo da FGV, conforme retratado no Quadro 9, seguida de serviços a empresas, comércio e serviços de informação – atestando, em boa medida, as previsões feitas no levantamento de 2009.

Quadro 9**Setores com maior impacto econômico (direto e indireto)**

Setores		Impacto Direto (R\$ milhões)	Impacto Indireto (R\$ milhões)	Total
1°	Construção civil	R\$ 27.589,68	-	R\$ 27.589,68
2°	Serviços prestados às empresas	R\$ 10.532,99	R\$ 2.116,14	R\$ 12.649,13
3°	Comércio	R\$ 950,60	R\$ 3.929,98	R\$ 4.880,58
4°	Serviços de informação	R\$ 1.428,59	R\$ 2.418,45	R\$ 3.847,04
5°	Serviços prestados às famílias e associativas	R\$ 3.151,99	-	R\$ 3.151,99
6°	Transporte, armazenagem e correio	R\$ 762,68	R\$ 1.813,83	R\$ 2.576,51
7°	Outros produtos de minerais não-metálicos	-	R\$ 2.418,45	R\$ 2.418,45
8°	Serviços de alojamento e alimentação	R\$ 2.354,05	-	R\$ 2.354,05
9°	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	R\$ 597,80	R\$ 1.209,22	R\$ 1.807,02
10°	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	-	R\$ 1.511,53	R\$ 1.511,53
11°	Refino de petróleo e coque	-	R\$ 1.209,22	R\$ 1.209,22
12°	Fabricação de aço e derivados	-	R\$ 1.209,22	R\$ 1.209,22
13°	Administração pública e seguridade social	R\$ 1.204,40	-	R\$ 1.204,40
14°	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	R\$ 906,92	R\$ 906,92
15°	Artigos de borracha e plástico	-	R\$ 906,92	R\$ 906,92
16°	Cimento	-	R\$ 906,92	R\$ 906,92
17°	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	R\$ 565,44	-	R\$ 565,44
18°	Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	R\$ 54,09	-	R\$ 54,09
19°	Saúde mercantil	R\$ 53,93	-	R\$ 53,93
20°	Serviços de manutenção e reparação	R\$ 20,70	-	R\$ 20,70
21°	Outros equipamentos de transporte	R\$ 12,00	-	R\$ 12,00
22°	Outros setores	-	R\$ 9.673,79	R\$ 9.673,79
Total		R\$ 49.278,94	R\$ 30.230,58	R\$ 79.509,52

Fonte: FGV, 2016

4.2. Impacto econômico e legado olímpico

Para a FGV, os aportes trouxeram impactos econômico-financeiros e sociais, de curto e longo prazos, para a economia e a sociedade brasileira, mais especificamente para o estado do Rio de Janeiro. “Esse legado é importante para contextualizar os esforços empreendidos pela organização dos Jogos Olímpicos e podem evidenciar o seu papel também como agente de mudança econômica e social”.

A FGV categorizou o impacto de grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 em duas grandes categorias:

- 1) Impacto econômico dos investimentos e gastos operacionais necessários à realização do evento;
- 2) O legado (através do Plano de Políticas Públicas) que os eventos deixam para o país e a cidade-sede após sua realização.

Segundo a instituição, em uma “visão tradicional” é pouco clara a distinção entre impactos, diretamente associados à época do evento, e legados, entendidos em uma extensão de tempo maior. “Os impactos da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 derivam, principalmente, dos investimentos e gastos mobilizados, seja em aspectos operacionais ou em políticas públicas”. Neste sentido, acrescenta a Fundação, “são levantados os gastos da iniciativa privada, comitês olímpicos e governos municipal, estadual e federal diretamente relacionados com os Jogos Olímpicos e aqueles que foram acelerados em função do evento”.

A FGV analisa “as reverberações sobre as economias regional e nacional, tendo em vista interligações setoriais e as reações dos agentes econômicos”. Segundo a Fundação, o legado é o potencial transformador dos Jogos. Embora diversos tipos de obras e ações sejam defendidos como legados, não devem ser confundidos os impactos imediatos dos gastos de investimento com as mudanças produzidas por estas.

“Não se deve confundir a construção de uma arena esportiva com a sua utilidade continuada no futuro, o que depende de inovação (aquisição e formação de conhecimento específico para o problema) e de instituições, comportamentos e práticas organizacionais que continuem a criar interesse no seu uso. Do mesmo modo, não se deve confundir a presença física de estações de BRT com os efeitos de longo prazo que se espera obter com a melhoria do transporte urbano”.

Para a conformação do legado deve-se compreender os aspectos intangíveis “que caracterizam e condicionam a formação de legados, um processo continuado e de caráter estruturante que deverá permitir a realização de efeitos sustentáveis para o médio e longo prazos”. Esses efeitos são produzidos pela própria presença do evento e pelas oportunidades e desafios que oferecem, para além dos projetos dos governos e organizadores dos Jogos. Diante disso, a FGV procurou consolidar análises quantitativas e qualitativas referentes ao impacto e ao legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

A análise dos impactos socioeconômicos sobre a economia brasileira e sobre o estado do Rio de Janeiro mencionada anteriormente no presente trabalho foi feita a partir do levantamento de investimentos e gastos em cinco grupos:

- a) **Investimentos diretamente ligados aos Jogos:** equipamentos esportivos/habitação visando aos Jogos, incluindo atividades realizadas pelo Comitê Olímpico, município, estados e governo federal;
- b) **Investimentos não específicos ou obras públicas para o legado olímpico:** atividades associadas à formação de infraestrutura permanente para atender à cidade do Rio de Janeiro;
- c) **Gastos operacionais da organização do evento:** atividades de preparação e gestão do evento, por parte do Comitê Organizador dos Jogos;
- d) **Consumo de visitantes:** aumento líquido da demanda de bens e serviços pelos turistas e pela Família Olímpica (comitês olímpicos nacionais, federações internacionais, patrocinadores, detentores de direitos de imagem) atraída pelos Jogos.
- e) **Outros investimentos privados** (tais como aportes das empresas em *marketing* e publicidade).

Além da análise quantitativa descrita anteriormente, há uma análise qualitativa dos legados microeconômicos e externalidades discutindo a chamada estrutura transversal do legado, relevante para todos os seus objetivos e destacando aspectos como as possibilidades de uso da infraestrutura, legados esportivos, a cultura, conhecimento e educação, mobilidade urbana e posicionamento global da cidade.

4.2.1. Investimentos e gastos que produziram impacto e legado

Os cinco grupos de ações e/ou atividades relacionadas aos Jogos, conforme descrito acima, apresenta o seguinte somatório dos investimentos/gastos de cada categoria.

- Investimentos diretamente ligados aos Jogos: **R\$ 8,29 bilhões**

- Investimentos não específicos (infraestrutura variada): **R\$ 25,75 bilhões**
- Gastos operacionais da organização do evento: **R\$ 7,55 bilhões**
- Gastos dos turistas: **R\$ 4,56 bilhões**
- Outros investimentos privados: **R\$ 4,60 bilhões**

4.2.1.1. Investimentos diretamente ligados aos Jogos

4.2.1.1.1. Infraestrutura

A organização dos Jogos envolveu subvenções em infraestrutura de diferentes tipos e finalidades, edificações de distintos padrões, nos ramos de transporte, energia, meio ambiente, esporte, hotelaria e segurança pública, entre outros. A maior parte desses subsídios foi custeada pelos governos municipal, estadual e federal, sendo o restante bancado pelo setor privado e por instituições associadas à organização.

No quesito infraestrutura se destaca a indústria da construção civil (ICC), caracterizada por consumir grande parte dos recursos naturais disponíveis nos países; empregar elevadas quantidades de mão de obra; dar vida a uma cadeia produtiva complexa ao seu entorno; e disponibilizar a infraestrutura necessária para o crescimento de uma comunidade. Além de influenciar o crescimento de diversos setores, a indústria da construção demanda produtos de outros segmentos industriais, como o aço, produto gerado pela indústria siderúrgica, e a areia, gerada pela extração de minerais, o que a faz ter importância fundamental na economia de um país.

A indústria da construção civil possui vasto impacto na economia do país, visto que é um setor amplo e suas atividades relacionam-se de forma direta com a economia, pois é uma grande geradora de emprego, renda e tributos. É através dela que toda a infraestrutura – portos, ferrovias, rodovias, energia e outros – necessária para o desenvolvimento dos mais diversos setores é realizada. Sendo assim, o desenvolvimento da ICC facilita e proporciona o crescimento de outras atividades econômicas. (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005, *apud* SANTOS, et al., 2015).

A realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 gerou demanda extra a essa indústria, e isso contribuiu para movimentar a economia do país e, evidentemente a cadeia produtiva do

segmento, notadamente no estado do Rio de Janeiro, como resultado do grande volume de investimento nas obras de diferentes portes, ramos e valores.

Os projetos de infraestrutura indispensáveis à consecução do evento compuseram uma Matriz de Responsabilidade englobando os compromissos assumidos pelos entes governamentais com o Comitê Olímpico Internacional (COI). Essa Matriz relacionava projetos e responsabilidades pela execução e pelo aporte de recursos, conforme se vê no Quadro 10. Sua organização se deu por obras e serviços relacionados às quatro regiões olímpicas distribuídas pela cidade do Rio: Barra da Tijuca, Deodoro, Maracanã e Copacabana.

Quadro 10

Síntese Matriz de Responsabilidade Rio 2016

Região	Investimento (R\$ Milhões)				
	Versão 6.0				
	Municipal	Estadual	Federal	Privado	Total
Barra	R\$ 627,80	-	R\$ 1.207,76	R\$ 4.119,50	R\$ 5.955,06
Deodoro	-	-	R\$ 820,91	-	R\$ 820,91
Copacabana	-	R\$ 7,60	R\$ 7,31	R\$ 60,00	R\$ 74,90
Maracanã	R\$ 42,00	-	-	R\$ 60,00	R\$ 102,00
Multirregião (ações espalhadas)	R\$ 40,90	-	R\$ 101,20	-	R\$ 142,10
Total	R\$ 710,70	R\$ 7,60	R\$ 2.137,17	R\$ 4.239,50	R\$ 7.094,97

Fonte: Autoridade Pública Olímpica (APO), 2016

Além dos valores dos aportes incluídos na Matriz de Responsabilidade, que somavam R\$ 7,09 bilhões até 1º de novembro de 2016, os gastos diretamente relacionados ao evento também abarcaram subvenções em segurança pública, assim distribuídos:

4.2.1.1.2. Segurança pública

O Ministério da Justiça investiu R\$ 350 milhões em segurança pública. Desse total, R\$ 100 milhões se destinaram à aquisição de equipamentos e ferramentas de treinamento e melhoria de ambientes para capacitação. Os outros R\$ 250 milhões foram empregados em capacitação de policiais, bombeiros e guardas municipais, aumento da frota, aquisição de equipamentos de proteção individual, ferramentas de treinamento, ações antiterrorismo,

ampliação do sistema de monitoramento, aprimoramento de comando e controle, bem como no reforço da estrutura das forças de segurança e defesa civil.

Já o Ministério da Defesa organizou sua atuação em ações marítimas e fluviais; aeroespaciais e aeroportuárias; de transporte aéreo logístico; defesa química, biológica, radiológica e nuclear; proteção de estruturas estratégicas; segurança e defesa cibernética; fiscalização de explosivos; enfrentamento ao terrorismo; operações de fronteiras; e emprego de forças de contingência. Para esse conjunto de ações, foram aportados R\$ 674 milhões. O valor total de recursos para defesa e segurança chegou a R\$ 1,02 bilhão, por parte do governo federal.

4.2.1.2. Investimentos não específicos (obras públicas para o legado olímpico)

Esta categoria engloba obras de infraestrutura, principalmente de mobilidade e urbanização, viabilizadas ou aceleradas em razão de a cidade do Rio de Janeiro ter se tornado sede dos Jogos. Conforme citado no Capítulo 2 desta dissertação, houve uma decisão dos governos federal, estadual e municipal do Rio de se responsabilizarem pela infraestrutura necessária, tanto a infraestrutura esportiva – indispensável às competições – quanto (e principalmente) a infraestrutura da própria cidade, com objetivo de aproveitar a ocasião para pôr em prática projetos de desenvolvimento que requeriam grande volume de recursos públicos. Foi o chamado Plano de Políticas Públicas.

No Quadro 11, vê-se o resumo dos projetos que anteciparam ou ampliaram investimentos federais, estaduais e municipais em infraestrutura devido ao evento na cidade. Embora não especificamente relacionados à realização dos Jogos Olímpicos, são obras importantes para a população. O total desses aportes, até novembro de 2016, foi de R\$ 25,75 bilhões.

Quadro 11

Obras de infraestrutura e políticas públicas aceleradas e/ou viabilizadas

Projeto – Plano de Políticas Públicas	Valor (R\$ milhões)
VLT do Porto	R\$ 1.553,98
BRTs Transolímpica e Transoeste	R\$ 2.394,89
Duplicação do Elevado do Joá + Sistema viário da Barra	R\$ 972,31

Metrô Linha 4 – Obras civis e acessibilidade + Material rodante e sistemas operacionais	R\$ 8.790,88
Reformas das Estações de trem São Cristóvão, Engenho de Dentro, Vila Militar, Magalhães Bastos e Ricardo de Albuquerque	R\$ 259,83
Reabilitação ambiental de Jacarepaguá e do Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá	R\$ 1.042,18
Saneamento da Bacia do rio Marangá e da Restinga de Itapeba	R\$ 481,13
Implantação do Coletor Tronco Cidade Nova – Programa de Despoluição da Baía da Guanabara	R\$ 81,44
Ecobarreiras + Ecobarcos	R\$ 43,23
Complementação das obras de esgotamento sanitário da Barra da Tijuca/Lagoa da Tijuca + Esgotamento do Eixo Olímpico	R\$ 80,95
Porto Maravilha (revitalização da região portuária)	R\$ 9.000,00
Construção de reservatórios de retenção	R\$ 404,00
Desvio do Rio Joana	R\$ 185,94
Obras urbanas no entorno do Estádio Engenhão e do Complexo Esportivo de Deodoro	R\$ 167,64
Montagem de quatro escolas com material da Arena de Handebol	R\$ 31,20
Construção de novas instalações para o Laboratório Brasileiro de controle de Dopagem - LBCD/Ladetec/UFRJ + Equipagem	R\$ 188,36
Construção/reforma de locais oficiais de treinamento esportivo	R\$ 76,05

Fonte: Autoridade Pública Olímpica (APO), 2015

4.2.1.3. Gastos operacionais da organização do evento

O Comitê Organizador do Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, associação civil de direito privado, apresentou gastos que, em novembro de 2016, totalizavam R\$ 7,55 bilhões, abarcando montagem de estruturas temporárias, contratações de produtos e serviços, custeio de força de trabalho, treinamento e custeio de voluntários, compra de materiais e sistemas de tecnologia e de informação, montagem de restaurantes, estruturação da vila olímpica, dos centros de transmissão e das áreas de imprensa, operação das instalações esportivas e não-esportivas, aquisição de equipamentos de telecomunicações, provimento de serviços médicos, transporte das delegações e produção das cerimônias de abertura,

encerramento e premiações, entre outros itens pagos com recursos privados da organização do evento.

Apenas para exemplificar, a cadeia de suprimentos do Comitê Organizador demandou 30 milhões de itens, incluindo mais de um milhão de peças somente em materiais e equipamentos esportivos⁴⁴. De caneta esferográfica a navio, passando por redes, traves, pisos, bicicletas, tatames, tablados, plataformas, cronômetros, uniformes, lâmpadas, computadores, telões, móveis e até alimentos para cavalos, a variedade de artigos tinha escala sem paralelo no país. (CBTRI, 2013).

A operação envolveu mais de 60 mil m² de armazenagem – divididos entre as quatro regiões de competições – e mais de mil profissionais terceirizados. Aí não se incluem contratos de compra e parceria dos governos partícipes do evento olímpico, nem de construtoras, rede hoteleira ou demais agentes da iniciativa privada com negócios afeitos aos Jogos, apenas necessidades do comitê organizador e seus patrocinadores.

Esse conjunto de compras de bens, produtos, insumos e serviços, treinamentos de pessoas em diversas áreas profissionais e corporativas, desenvolvimento de novas tecnologias e conexão com novos mercados reverberou na economia local, ao propiciar movimentação da cadeia produtiva em cada segmento, capacitação de recursos humanos e provimento de soluções tecnológicas que perduram por, ao menos, um ciclo de novos eventos e negócios na cidade. Eles transformam cenários e maximizam o efeito dos investimentos olímpicos.

4.2.1.4. Consumo dos visitantes (gastos dos turistas)

A Riotur (Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro) apresentou levantamento⁴⁵ informando que a cidade recebeu 1,17 milhão de visitantes no período dos Jogos Olímpicos, em agosto de 2016. Desses, 410 mil eram turistas estrangeiros que vieram motivados pela competição esportiva. Os gastos⁴⁶ dessas pessoas foram, em média, de R\$ 424,62 por dia. E a permanência média estimada foi de 10 dias. Segundo a Associação

⁴⁴ Reportagem “Cadeia de Suprimentos Rio 2016 beneficia mercado, fornecedores e o meio ambiente”. Disponível em: http://www.cbtri.org.br/ver_new_mobile.asp?tipo=noticias&id=8550&pos_menu=. Acesso em: 18 set. 2017.

⁴⁵ Os dados constam na reportagem “Rio celebra números campeões no turismo durante a Olimpíada”, datada de 23 de agosto de 2016, publicada pelo portal da Prefeitura carioca. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?id=6360519>. Acesso em: 09 mai.2017.

⁴⁶ Aumento líquido da demanda de bens e serviços por parte de turistas e da família olímpica (comitês olímpicos nacionais, federações internacionais, patrocinadores, detentores de direitos de imagem) atraídos pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (Fonte: Relatório do estudo da FGV).

Brasileira da Indústria de Hoteis (ABIH/RJ), a hotelaria carioca teve ocupação de 94%. Em um mês de agosto regular, este índice fica, em média, em torno de 65%.

O turismo nacional foi responsável por 760 mil visitas, com média diária de gastos de R\$ 310,42 e permanência, também em média, de 10 dias. Ao todo, o evento realizado entre os dias 5 e 20 de agosto movimentou R\$ 4,1 bilhões. Os Jogos Paralímpicos, entre os dias 7 e 18 de setembro, atraíram 423 mil turistas, com média diária de gastos de R\$ 272,20 e permanência estimada de sete dias. Ao todo, os turistas que circularam no Rio em torno do evento movimentaram R\$ 461 milhões.

Além da cidade do Rio de Janeiro outras cinco capitais receberam partidas de futebol das Olimpíadas de 2016: Manaus, Brasília, Salvador, Belo Horizonte e São Paulo. O futebol levou os Jogos Olímpicos para todas as regiões do país com a realização de 58 partidas, viabilizando aumento de turistas nessas cidades. Segundo o Ministério do Turismo, estes gastos estão distribuídos segundo as categorias descritas no Quadro 12.

As receitas advindas dos gastos dos turistas também estão no Quadro 12, conforme números divulgados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, a partir de uma comparação dos dados históricos dos gastos dos turistas na Copa do Mundo de 2014. A conclusão é que o total deixado pelos turistas no Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos foi de R\$ 4,56 bilhões.

Quadro 12

Categorias de gastos dos turistas e receita em cada uma

Setores	Tipo	Gastos (R\$ em milhões)
Comércio	Gastos dos turistas no comércio local	R\$ 950,60
Transporte	Deslocamentos utilizando transportes que não faziam parte da organização do evento, mas que possuem impactos sobre a economia local	R\$ 320,21
Alojamento e alimentação	Hospedagem (preço x tempo de estadia) e gastos com alimentação – seja dentro ou fora dos espaços de refeição oferecidos pelo evento	R\$ 2.149,78
Serviços prestados às famílias	Despesas com atividades artísticas, criativas, esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes), lavanderias, tinturarias e toalheiros, cabeleireiros, etc.	R\$ 983,78
Serviços gerais	Despesas com serviços não mencionados anteriormente	R\$ 157,08

Total	R\$ 4.561,45	R\$ 4.561,45
--------------	---------------------	---------------------

Fonte: FGV, 2016

Outros aspectos relacionados à movimentação econômica que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos provocaram no turismo do Rio de Janeiro e as perspectivas de aproveitamento dos benefícios no médio e longo prazos por parte das entidades que lideram o segmento no estado e no município são analisados no Capítulo 5 da presente dissertação.

4.2.1.5. Outros investimentos privados

Outras receitas ainda estavam sendo apuradas quando a FGV fechou o levantamento sobre os impactos dos aportes olímpicos. Até aquele momento, estudo elaborado pela Associação Brasileira de Propaganda indicava que R\$ 4,60 bilhões haviam sido investidos por empresas de *marketing* e outras companhias do setor privado, de modo a aproveitar a valorização do espaço de mídia (incluindo televisão, rádio, internet, espaço físico e outros) propiciado pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Para se ter ideia do volume de dinheiro que esse mercado movimentou por ocasião dos Jogos Olímpicos, apenas na modalidade de mídia *out of home* – ou mídia exterior ou ainda publicidade ao ar livre –, que veicula mensagens publicitárias estáticas e digitais em ambientes onde os consumidores circulam em suas rotinas diárias fora de casa, tais como *shopping centers*, mobiliário urbano, elevadores, metrô, ônibus e aeroportos, entre outros, foi estimado gasto de R\$ 400 milhões por parte do conjunto de anunciantes (ADNEWS, 2015)⁴⁷.

O comitê organizador contou com distintas categorias de parcerias: patrocinadores olímpicos mundiais, patrocinadores oficiais, apoiadores e fornecedor. Apenas as marcas associadas aos Jogos em uma dessas categorias, além das emissoras de televisão e rádio e empresas de jornalismo escrito e *online* detentoras de direitos de transmissão e de imagem, tinham autorização para veicular anúncios relacionados ao evento. Embora nenhuma revele números envolvidos nas negociações, sabe-se que para fazer ativação de seus patrocínios e parcerias era necessário recorrer às muitas formas de publicidade existentes no mercado.

As tradicionais e vultosas cotas de televisão têm custo alto para muitas empresas (estima-se que 30 segundos do horário nobre chegam a custar 1 milhão de reais). A Rede Globo

⁴⁷ Informação divulgada pela agência ADNews em texto com o título “Posterscope é a agência oficial para mídia OOH nas Olimpíadas 2016” no dia 15 de junho de 2015. Disponível em: <<http://adnews.com.br/midia/posterscope-e-a-agencia-oficial-para-midia-oooh-nas-olimpiadas-2016.html>>. Acesso em: 19 set. 2017.

vendeu suas seis cotas comerciais para os Jogos por R\$ 1,5 bilhão, ao custo de R\$ 255 milhões cada cota⁴⁸, para Bradesco, Claro, Coca-Cola, P&G, Fiat e Nestlé. Valores restritivos afastam anunciantes, por isso nem todas as patrocinadoras olímpicas utilizaram esse meio de propaganda, mas o fato é que, conforme evidenciam os números parciais apurados pela FGV, a publicidade e o *marketing* movimentaram cifras bilionárias por ocasião do evento olímpico (MACEDO, 2015).

O item acima analisado foi o último no cotejamento entre os dois documentos (da FIA e da FGV) que trazem pesquisas de impacto socioeconômico dos Jogos Rio 2016. Com base nos dados apresentados, é plausível concluir que os montantes aplicados na realização dos Jogos Olímpicos no Brasil produziram efeitos positivos na economia e na sociedade, ainda que não suficientes para um sensível impacto no PIB. Tendo produzido efeitos benéficos reais, contribuíram com o desenvolvimento econômico e social do país e das pessoas que foram alcançadas pelas cadeias produtivas de matérias-primas, insumos, bens variados, produtos, materiais, equipamentos, commodities e outras riquezas, assim como o comércio e os serviços de diferentes naturezas.

⁴⁸ Notícia de autoria do repórter Paulo Macedo veiculada pelo portal PropMark, sob o título “Globo vende mais de R\$ 3 bilhões de cotas comerciais para 2016”, em 17 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://propmark.com.br/midia/globo-vende-mais-de-r-3-bilhoes-de-cotas-comerciais-para-2016>>. Acesso em: 19 set. 2017.

5 – Impacto olímpico no turismo da cidade

Pesquisas feitas pelo Ministério do Turismo apontaram grau de satisfação dos visitantes no período das competições do Rio 2016. Dos turistas estrangeiros que vieram aos Jogos Olímpicos, em agosto, 87,7% declararam intenção de voltar ao Brasil, enquanto 94,2% dos brasileiros disseram querer retornar ao Rio de Janeiro (JR., 2016)⁴⁹. Para 98,7% dos turistas domésticos a viagem ao Rio atendeu plenamente ou superou as expectativas, e o índice de satisfação do público externo foi de 83,1%. Em setembro, nos Jogos Paralímpicos, 90,5% do público do exterior manifestou intenção de voltar ao país, enquanto 95,5% dos brasileiros declararam o mesmo interesse. Quanto à satisfação com a experiência, os brasileiros foram quase unânimes, 99%, em afirmar que a viagem atendeu ou superou as expectativas, ao passo que 87,8% dos estrangeiros declararam o mesmo (NASCIMENTO, 2016)⁵⁰.

Esses números indicam uma tendência a que a cidade se beneficie – em médio e longo prazos – com essa imagem positiva causada nos visitantes. Estudo divulgado pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) em agosto de 2016 indicava que, até aquele momento, a cidade do Rio de Janeiro havia sofrido menos com a crise econômica que afeta o Brasil do que outros municípios brasileiros. A expectativa da entidade era de que cerca de 4 mil postos de trabalho venham a ser criados como resultado de novos eventos já contratados para a cidade até 2020. Desta forma, entende a CNC, o Rio se firma como destino atrativo para eventos internacionais nos próximos anos, com visitação esperada de 1,35 milhão de turistas. (CNC, 2016)⁵¹.

O Rio Convention & Visitors Bureau (MENEZES)⁵², por sua vez, anunciou, em dezembro de 2016, que até aquele momento a cidade tinha 206 eventos captados até 2025 – em diferentes nichos, portes e perfis, desde eventos técnico-científicos, convenções, palestras,

⁴⁹ O texto intitulado “Turistas aprovam a Olimpíada e querem voltar ao Brasil” é de autoria de Darse Jr. e foi publicado no dia 19 de agosto de 2016 no portal do Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7041-turistas-aprovam-a-olimp%C3%ADada-e-querem-voltar-ao-brasil.html>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

⁵⁰ Texto “Turistas aprovam Jogos Paralímpicos no Rio”, em 16 de setembro de 2016, é assinado por Lívia Nascimento. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7107-turistas-estrangeiros-e-brasileiros-aprovam-jogos-paral%C3%ADmpicos-no-rio.html>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

⁵¹ Boletim Carta Mensal nº 737, de agosto de 2016, pág. 77. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/2016_cmensal_737.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

⁵² Texto noticioso sob o título “Rio CVB chega a marca de 206 eventos captados até 2025”, assinado por Pedro Menezes, em 30 de novembro de 2016, na página do portal Mercado e Eventos, Portal Mercado & Eventos, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.mercadoeventos.com.br/destaque/destinos-destaque/rio-cvb-chega-a-marca-de-206-eventos-captados-ate-2025/>>. Acesso em: 04 set. 2017.

feiras e encontros até eventos esportivos, como o Americas Master Games 2020, também conhecidos como Jogos Pan-Americanos Master, para competidores acima de 30 anos, que reunirão dez mil atletas em 26 modalidades esportivas. O Rio concorreu com as cidades de Cleveland, nos EUA, e Cali, na Colômbia.

Também estão na lista o Congresso Mundial de Ciências do Solo, em 2018, com expectativa de reunir 7.500 profissionais de 140 países e cuja sede o Brasil disputou com a Itália, sendo a primeira vez que o evento ocorrerá na América do Sul; o Congresso Mundial de Câmaras de Comércio, em 2019, com previsão de trazer 1.500 líderes e executivos de negócios oriundos de mais de 100 países e que igualmente virá à América do Sul de forma inédita, numa disputa que o Brasil venceu contra Bogotá, na Colômbia, e Orlando, nos Estados Unidos; e o Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos, em 2020, cuja sede o Rio disputou com Paris, na França, e Melbourne, na Austrália, tendo sido a “chancela olímpica” determinante à vitória carioca. Este evento espera reunir 15 mil arquitetos e urbanistas de todo o mundo, para discutir o futuro das metrópoles.

O número de eventos internacionais no Brasil cresceu 400% em dez anos, passando de 61 para média de 315 por ano, conforme dados do Ministério do Turismo apresentados no final de agosto de 2016 durante o Encontro do Setor de Feiras e Eventos (PANROTAS, 2016)⁵³ realizado pela primeira vez na capital fluminense, com a presença de autoridades e executivos de vários segmentos do turismo de negócios que foram discutir novos rumos para o setor e conferir o potencial da cidade para recepção de novos eventos internacionais, após a passagem das Olimpíadas.

No Brasil, São Paulo é o destino que mais recebe eventos internacionais, mas o Rio de Janeiro também concentra boa parte deles. De acordo com o RCVB, a cada ano a capital costuma receber entre 250 e 300 eventos, entre nacionais e estrangeiros, de diferentes tipos e dimensões. Em 2015, foram 316; e em 2016 – ano atípico em que esse mercado girou em torno dos Jogos Olímpicos – foram 200 eventos, inclusive porque o principal centro de convenções da cidade, o RioCentro, estava reservado para os Jogos Olímpicos.

Na virada do ano de 2015 para 2016 a cidade tinha agendados cerca de 40 eventos para o período de 2017 a 2024. Esse número, porém, já havia quadruplicado quando começaram os Jogos Olímpicos, em agosto do ano passado, um crescimento de 440% em seis meses

⁵³ Os dados constam da matéria “Eventos internacionais crescem 400% em 10 anos no País”, publicada pelo jornal Panrotas em sua página eletrônica no dia 31 de agosto de 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/viagens-corporativas/eventos/2016/08/eventos-internacionais-crescem-400-em-10-anos-no-pais_129271.html?pesquisa>. Acesso em: 06 set. 2017.

(VERTICCHIO, 2016a)⁵⁴. E quando chegou o fim do ano, o RCVB já havia registrado o agendamento dos 206 eventos mencionados anteriormente. Desses, 89 são feiras e convenções de grande porte, que poderão levar 641 mil congressistas à cidade e têm potencial de receita de US\$ 955 milhões.

5.1. Números positivos são associados às Olimpíadas

Dirigentes da instituição atribuem os números positivos à realização da Olimpíada. “Os Jogos Olímpicos ajudaram no crescimento, já que a cidade ganhou novos hotéis, um novo complexo para eventos e investimentos na infraestrutura e em transportes” (VERTICCHIO, 2016b). O novo complexo mencionado é o Windsor Conventions & Expo Center, inaugurado em agosto de 2016 e que foi o quartel-general da chamada Família Olímpica (dirigentes do COI e de suas federações nacionais) durante todo o período antes e durante os Jogos.

Podemos dizer que uma Olimpíada acelera em mais de 20 anos o desenvolvimento de uma cidade, incluindo o setor turístico. Além do trabalho de captação e promoção do destino, conquistamos uma excelente exposição na mídia nacional e internacional durante os Jogos. Os organizadores do setor sabem que promover um evento no Rio é garantia de 20% a mais de congressistas inscritos. (MERCADO & EVENTOS, 2016)⁵⁵.

Gustavo Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Anunciantes (Abap) no Rio de Janeiro, entende que o fato de conseguir realizar o maior evento esportivo do mundo, “de maneira criativa e altamente profissional, trouxe para o Brasil como um todo, e ao Rio em especial, uma imagem muito positiva”. Além disso, para ele, os investimentos em infraestrutura de transporte e turismo “já colocam a cidade em um outro patamar na atração de feiras e novos eventos” (LEVIN, 2016a)⁵⁶.

⁵⁴ O jornal Panrotas divulgou os dados em notícia do repórter Diego Verticchio, publicada no dia 16 de agosto de 2016. Disponível em <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/eventos/2016/08/eventos-captados-no-rio-crescem-440-em-seis-meses_128639.html>. Acesso em: 05 set. 2017.

⁵⁵ Declaração do presidente-executivo do Rio Convention & Visitors Bureau, Alfredo Lopes, ao jornal eletrônico Mercado & Eventos, conforme notícia publicada no dia 28 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.mercadoeeventos.com.br/destaque/destinos-destaque/rio-de-janeiro-ja-conta-com-67-feiras-e-convencoes-ate-2020-receita-ultrapassa-os-us-400-milhoes/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

⁵⁶ Reportagem assinada por Teresa Levin, no jornal eletrônico Meio & Mensagem, do dia 20 de setembro de 2016, sob o título “O que será do Rio após os Jogos?”. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2016/09/20/o-que-sera-do-rio-apos-os-jogos.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

Na escolha do Rio como sede dos Americas Master Games, o presidente do Rio Convention & Visitors Bureau declarou que “Após as Olimpíadas, o Rio de Janeiro reúne todas as qualidades – que vão desde a infraestrutura dos equipamentos esportivos até o setor hoteleiro – para a realização de jogos esportivos”. E reiterou a ideia de que esse incremento no calendário carioca “só reforça a vocação do Rio em receber eventos deste segmento e representa a ativação do legado olímpico” (RADAR, 2017)⁵⁷.

O coordenador do curso de Administração da ESPM Rio, Marcelo Guedes, declarou, em setembro de 2016, ao jornal Meio & Mensagem, em uma reportagem sobre a realização dos Jogos Olímpicos:

Talvez nos últimos 50 anos esta tenha sido a grande mudança da cidade [...] houve uma mudança urbana, de transportes e infraestrutura, que trouxe de volta orgulho ao carioca. Ganhamos dois parques enormes na zona norte, mudamos a malha de transportes, criamos uma nova área que era degradada no centro da cidade, com o Boulevard Olímpico. [...] Pesquisas apontam que cidades olímpicas têm impacto direto no aumento do turismo nos anos seguintes. Isso tudo fomenta a economia criativa, com a vinda de mais pessoas. (LEVIN, 2016b).

A Associação Brasileira da Indústria de Hoteis (ABIH-RJ) aposta no prolongamento do impacto olímpico para favorecer o segmento turístico na cidade e quer priorizar o turismo corporativo, considerado o mais rentável entre todas as modalidades e o terceiro principal motivo para a vinda de visitantes ao Brasil:

Incentivar o turismo de negócios é a principal estratégia para aproveitar a imagem positiva do Rio de Janeiro no Brasil e no mundo. [...] “Vamos investir em promoção do Rio, usar o legado olímpico no apoio à captação de eventos e consolidar um calendário robusto. Esperamos crescimento médio de 25% no período e manter as médias de ocupação dos hotéis em torno de 70%. Nosso objetivo é tornar o Rio a capital mais bem preparada da América do Sul para receber diversos negócios

⁵⁷ Declaração de Alfredo Lopes, presidente do Rio Convention & Visitors Bureau, publicada na página eletrônica do Grupo Radar de Comunicação no dia 3 de abril de 2017. Disponível em: <<http://portalradar.com.br/rio-cvb-comemora-a-escolha-do-rio-para-sediar-o-americas-master-games-2020/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

e sediar eventos de diferentes portes e perfis.” (CONSTANCIO, 2016)⁵⁸.

No Ranking de Competitividade de Viagens e Turismo (*Travel & Tourism Competitiveness Report*) divulgado em abril de 2017 pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil aparece em 27º numa lista de 136 países, sendo o primeiro da América do Sul. O relatório avalia 14 quesitos da indústria de viagens e turismo, entre eles ambiente de negócios, segurança, recursos humanos, tecnologia, competitividade de preço, infraestrutura aeroportuária, infraestrutura para atendimento ao turista e recursos naturais. O Brasil lidera a classificação mundial neste último quesito. “Os investimentos realizados no país para o ciclo de megaeventos – Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos – foram decisivos para o Brasil pular da 51ª posição em 2013 para a 27ª em apenas quatro anos”, comentou à época o ministro do Turismo⁵⁹ (OLIVEIRA, 2017).

Os esforços de governos e da iniciativa privada do setor de turismo e eventos para alavancar o Rio de Janeiro como destino turístico a partir da imagem positiva gerada pelos Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos foram premiados em janeiro de 2017 na 23ª edição do World Travel Awards, considerado o “Oscar” do turismo mundial, com o título de melhor destino de turismo esportivo na América do Sul⁶⁰ (MINELLI, 2017).

O que os números ainda não demonstram é em que proporção a crise econômica e, no caso do Rio de Janeiro, também a crise na segurança pública afetaram (ou afetarão) o entusiasmo havido no período olímpico e as projeções positivas registradas na sequência imediata ao evento. Essa é uma questão a ser acompanhada em futuros estudos sobre o tema.

⁵⁸ “Turismo de negócios é aposta para o Rio após a Olimpíada” é o título da reportagem assinada por Thaise Constancio no jornal DCI Diário Comércio Indústria & Serviços do dia 21 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/dci-rj/turismo-de-negocios-e-aposta-para-o-rio-apos-a-olimpiada-id575438.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

⁵⁹ Declaração consta em notícia assinada por Mariana Oliveira no portal eletrônico do Ministério do Turismo no dia 6 de abril de 2017, repercutindo a posição do Brasil no ranking internacional. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7673-brasil-avan%C3%A7a-no-ranking-de-competitividade-em-turismo-do-f%C3%B3rum-econ%C3%B4mico-mundial.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

⁶⁰ Notícia assinada por Lisia Minelli no portal Mercado & Eventos no dia 11 de janeiro de 2017, sob o título “Oscar do Turismo: Brasil ganha 5 prêmios no World Travel Awards”. Disponível em: <<http://www.mercadoeventos.com.br/destaque/politica-destaque/oscar-do-turismo-brasil-ganha-5-premios-no-world-travel-awards/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

6 – Oportunidades para a população local e de outros estados

A realização dos Jogos Olímpicos, conforme já registrado anteriormente, acendeu um debate na sociedade brasileira sobre quem se beneficiaria com o evento, e os dirigentes brasileiros envolvidos na organização procuraram ficar atentos a esse aspecto. Reforçando essa preocupação, já em 2009 o estudo da Fundação Instituto de Administração (FIA), analisado no Capítulo 4 deste trabalho, alertava para a necessidade de serem adotadas políticas que contribuíssem para o desenvolvimento local, criando oportunidades para microempreendedores e pequenas empresas. Dizia o estudo:

“Caso os Jogos Olímpicos de 2016 sejam realizados na cidade do Rio de Janeiro, os investimentos públicos e privados, assim como as despesas operacionais, serão de tal ordem que não se limitarão a incrementalmente consolidar o processo de crescimento atual da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mas deverão acelerar esse crescimento, expandir novas oportunidades para a população residente, assim como promover a reestruturação da base produtiva regional. [...] É fundamental que os investimentos possam contribuir para a organização de um sistema produtivo na região que seja competitivo dinamicamente e capaz de promover um ciclo de crescimento sustentado”.

Sobre formas e instrumentos para alavancar transformações induzidas pela passagem do evento olímpico no estado do Rio de Janeiro e para aproveitar o potencial empreendedor dos pequenos negócios, o estudo também indicava:

“Uma questão que se coloca, pois, para as lideranças locais, responsáveis pela organização de um projeto de transformações produtivas na região, é a de criar condições para a formação de um ciclo de crescimento sustentado que não repita as experiências vulneráveis e malsucedidas dos ciclos de curto prazo. A implantação na região de grandes projetos de investimento poderia facilitar enormemente a estruturação do ciclo de crescimento sustentado por causa de seu tamanho, de sua complexidade e das chances de alavancar significativos efeitos de arrasto sobre a economia regional. Entretanto, a expansão sustentada da economia regional pode ocorrer, também, com base em um conjunto de micro, pequenos e médios empreendimentos (MPMEs), desde que

estes empreendimentos apresentem elevado grau de competitividade dinâmica e sistêmica”.

No presente capítulo analisaremos a participação dos pequenos negócios no ambiente olímpico, destacando iniciativas que procuraram sustentar a “expansão da economia regional” pelo apoio às micro e pequenas empresas que prestaram serviços aos Jogos Rio 2016, notadamente por meio de dois projetos implementados pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) visando à capacitação dos pequenos negócios para que alcançassem o grau de qualidade exigido pelos organizadores dos Jogos Olímpicos e, assim, pudessem oferecer produtos, materiais e serviços necessários à cadeia de suprimentos que o evento olímpico demandava.

A base da análise que ora fazemos é o relatório de balanço “Apresentação dos Resultados do projeto Sebrae no Pódio e do projeto Chama Empreendedora”, finalizado pela instituição em novembro de 2016. Encontramos nos dois projetos uma contribuição à “expansão da economia regional” pelo apoio às micro e pequenas empresas que prestaram serviços aos Jogos Rio 2016, bem como ao microempreendedor, através de iniciativas que buscaram levar a esses agentes as oportunidades de negócios geradas pelos Jogos Olímpicos Rio 2016.

6.1. Projeto Sebrae no Pódio

O Projeto Sebrae no Pódio (SNP)⁶¹ foi um encadeamento produtivo em nível nacional, em parceria com o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, sob coordenação do Sebrae do estado do Rio de Janeiro. O objetivo era oferecer atendimento qualificado para pequenas empresas, tendo como foco as oportunidades de negócios ofertadas pelo comitê, tanto em compras diretas como indiretas (subcontratação pelos fornecedores oficiais). O projeto visava mobilizar e capacitar micro e pequenas empresas para serem possíveis fornecedoras de produtos e serviços aos Jogos, em segmentos como construções temporárias, gráficas, alimentação, brindes, produção audiovisual, confecção de uniformes, móveis e informática, entre outros.

⁶¹ As informações a respeito foram extraídas do relatório de balanço “Apresentação dos Resultados do projeto Sebrae no Pódio” e do projeto Chama Empreendedora (<http://www.sebraenopodio.com.br/o-projeto/>), portanto todas as vezes que esta dissertação se referir aos pequenos negócios – caso não haja outra referência distinta devidamente identificada – estaremos nos referindo a este relatório.

A parceria do Sebrae com o comitê, estabelecida por um acordo de cooperação técnica assinado entre as duas partes, pretendia, entre outros objetivos, a qualificação dos pequenos negócios brasileiros com foco em sustentabilidade; compras diretas e indiretas; identificação de indicadores de gestão e de sustentabilidade; e realização de diagnósticos, rodadas de negócios, cursos e consultorias especializadas.

De um total de 16.949 empresas nacionais que se cadastraram no Portal de Suprimentos do comitê, 12.951, ou 71,89%, eram do segmento de micro, pequenos e médios empreendimentos e foram mobilizadas pelo projeto Sebrae no Pódio. Para chegar a esses números, a direção do projeto fez contato com mais de 30 mil empresas espalhadas pelo país. O orçamento do comitê previa R\$ 3 bilhões para compras em diversas áreas, ao longo dos anos de preparação para o evento, e a meta estabelecida para compras de pequenas e médias empresas era de R\$ 300 milhões desse total.

O projeto adotou o seguinte funcionamento:

- Empresário conhecia as oportunidades para os pequenos negócios no Jogos
- Sebrae fazia gratuitamente o diagnóstico de avaliação do nível de gestão das empresas interessadas
- Com o diagnóstico, o Sebrae deu suporte a essas empresas, através de consultorias especializadas e cursos, para qualificá-las como fornecedoras do Rio 2016
- Sebrae fez a classificação internacional das empresas e encaminhou o pré-cadastro com a chancela do Sebrae para o Rio 2016
- O empresário recebeu login e senha para completar seu cadastro e acompanhar as concorrências no site da Rio 2016

O Sebrae realizou diversos tipos de qualificação e certificação para pequenas empresas, entre elas *Benchmarking* Londres, Diagnóstico MPE Brasil, Soluções para Qualificação Sebrae, Consultoria Especializada Sebrae, FSC-*Forest Stewardship Council* (um selo de normas sustentáveis), Certificação Bandeira Azul e Capacitação UNSPSC (*United Nations Standard Products and Services Code*). Assim como a ISO sugere a adoção de normas de boas práticas de gestão da qualidade nas empresas, a ONU sugere a adoção do código UNSPSC para viabilizar transações comerciais de materiais, produtos e serviços que utilizam um padrão internacional⁶².

⁶² Informações constam de matéria publicada pelo portal do Sebrae repercutindo uma mesa redonda denominada “Chama Empreendedora e o Desenvolvimento Local / Global”, realizada no dia 24 de

A parceria entre o Sebrae e a Gerência de Sustentabilidade do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos propiciou elaboração de três guias de sustentabilidade: Guia de Gerenciamento de Resíduos; Guia da Indústria Têxtil; e Guia de Comunicação para setor Gráfico.

Nos quadros a seguir, apresentamos os resultados do projeto:

Cadastro no Portal de Suprimentos Rio 2016	2010 até agosto/2016	
	Quantidade no portal	Percentual obtido
Empresas nacionais	16.949	94,09%
Empresas estrangeiras	1.065	5,91%
Total geral no portal	18.014	100,00%
Fornecedores Sebrae	12.951	71,89%

Fonte: Comitê Rio 2016

Análise por Tipo, Quantidade e Valores de Negócios	2010 até agosto/2016	
Tipo da Negociação	Quantidade de vendas	Montante R\$
Contratos	582	346.248.907
Compras SPOT *	4.298	43.386.277
Totais	4.880	389.635.184

Compras SPOT são negociações feitas até R\$ 100.000,00

Fonte: Comitê Rio 2016

Quantidade de Vendas – Micro e Pequenas Empresas

Estado	Quantidade
Rio de Janeiro	2.730
São Paulo	1.620
Minas Gerais	233
Paraná	130
Rio Grande do Sul	103
Santa Catarina	26
Bahia	14
Distrito Federal	10

março de 2016, no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sebraenopodio.com.br/chama-empREENDEDORA-e-sebrae-no-podio/>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

Espirito Santo	9
Pará	3
Amazonas	2
Total	4.880

Fonte: Comitê Rio 2016

Montante de Vendas em R\$

Análise por Tipo e Valores de Negócios			
Ano	Compras SPOTs	Contratos	Total
2011		11.440.429	11.440.429
2012	1.017.979	7.340.650	8.358.629
2013	3.433.439	9.925.975	13.359.414
2014	6.046.821	41.012.035	47.058.856
2015	8.922.806	154.600.273	163.523.079
2016	23.965.232	120.066.784	144.032.015
Total	43.386.277	346.248.907	389.635.184

Fonte: Comitê Rio 2016

Montante de Vendas – Micro e Pequenas Empresas

Estado	Valores (R\$)
Rio e Janeiro	302.786.606
São Paulo	56.141.421
Santa Catarina	16.169.685
Amazonas	4.051.129
Rio Grande do Sul	3.687.854
Minas Gerais	3.430.315
Paraná	1.830.448
Bahia	943.673
Espírito Santo	327.074
Distrito Federal	256.479
Pará	10.500
Total	R\$ 389.635.184

Fonte: Comitê Rio 2016

Quantidade de vendas – Micro e Pequenas Empresas*

Ramo econômico	Total de vendas/contratos
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1.237
Comércio varejista	966
Impressão e reprodução de gravações	640
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	163
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	133
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços	114
Fabricação de produtos diversos	111
Alimentação	99
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e programas	98
Aluguéis não mobiliários e gestão de ativos intangíveis	84
Atividades artísticas, criativas e de espetáculo	78
Atividades dos serviços da tecnologia da informação	78
Serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas	76

Fonte: Comitê Rio 2016

Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE/IBGE)

6.2. Projeto Chama Empreendedora

Em paralelo ao Sebrae no Pódio, este outro projeto tinha o propósito de preparar micro e pequenos empreendedores para exportação de produtos e serviços, e garantiu apoio à divulgação do portfólio das empresas antes, durante e após os Jogos Olímpicos. Desenvolvido em parceria do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e do Sebrae com a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRio), o objetivo era aumentar a competitividade dos pequenos negócios para atender demandas de produtos e serviços dos grandes eventos esportivos mundiais. O *showroom* do programa Chama Empreendedora ficou no Rio de 25 de julho a 16 de setembro, com produtos de 215 empresas brasileiras com potencial exportador. Os componentes da Chama Empreendedora foram articulados para identificar empresários brasileiros com potencial para exportação de seus produtos e fortalecer a capacidade dos que já exportam para mercados internacionais. Neste contexto, o escopo do projeto contou com os seguintes componentes:

1. Circuito de eventos para informação, mobilização, capacitação e consultoria gratuita;

2. Identificação, seleção e divulgação de produtos em um catálogo físico, divulgado em 32 países;

3. Identificação, seleção e divulgação de produtos através da Vitrine do Exportador;

4. Identificação, seleção e divulgação de produtos durante exposição no Museu do Amanhã e na ACRio, durante o período olímpico.

O circuito de eventos do Chama Empreendedora foi feito em 16 capitais das cinco regiões do Brasil, com atendimento gratuito a empresários que já exportam ou gostariam de exportar, e metodologia fundamentada em três pilares:

1. Plano Nacional da Cultura Exportadora;

2. Projeto Sebrae no Pódio: que possibilitava contratação de micro e pequenas empresas como fornecedoras dos Jogos Olímpicos e de outros grandes eventos internacionais;

3. Exporta Fácil: produto dos Correios que facilita o envio de remessas postais para o exterior.

Cerca de 1.100 participantes de todo o Brasil, de diferentes setores e origens, foram envolvidos e impactados pelo Chama Empreendedora, que, na avaliação dos organizadores, se consolidou como uma das mais importantes ferramentas para a promoção da cultura exportadora no País e se prepara para novas etapas. Um dos produtos da primeira fase do Chama Empreendedora foi o “Catálogo do Exportador”, bilíngue, com produtos de 215 empresas participantes do projeto, distribuído a 32 embaixadas durante os Jogos Olímpicos. Outra iniciativa foi o “Guia de Bolso das Favelas do Rio”, distribuído durante o período dos Jogos, com informações sobre 13 comunidades, com dicas de onde comer, como subir os morros, onde se hospedar, trilhas e passeios. O propósito foi incentivar a movimentação econômica nas favelas cariocas.

Analisando-se os dados apresentados pelos organizadores, a conclusão é de que os dois projetos alcançaram resultados positivos. A meta de negócios, inicialmente estimada em R\$ 300 milhões, foi ultrapassada, fechando em quase R\$ 390 milhões, sendo que, desse total, R\$ 302,7 milhões foram negociados com empresas do estado do Rio de Janeiro, que registrou 2.730 negócios do total de 4.880 contratos de fornecimento de produtos, materiais e serviços que os Jogos demandaram com empresas do segmento.

Mesmo que a maior parte das vendas tenha ocorrido com empreendedores fluminenses, a movimentação extrapolou as fronteiras do estado-sede do evento olímpico. Pequenas empresas do Amazonas e do Pará conseguiram vender seus produtos. Mais de 70% das empresas cadastradas para fornecer produtos e serviços aos Jogos eram do segmento de micro, pequenos e médios empreendimentos, que tiveram uma oportunidade rara de mostrar

sua produção de tal modo que não aconteceria se o Brasil não houvesse sediado o evento olímpico.

Ainda de acordo com os organizadores, um dos legados do Programa Sebrae no Pódio é a entrega da classificação internacional pelo Sistema UNSPSC para todos os empreendedores selecionados como potenciais fornecedores dos Jogos Olímpicos, o que lhes possibilita enfrentar a concorrência no mercado externo.

No caso do projeto Chama Empreendedora, em julho de 2016 havia negociações com Coreia do Sul, Austrália e Inglaterra, principalmente para empresas dos setores de turismo, saúde, educação, petróleo e gás, energia, esporte, uso eficiente da água e sustentabilidade. Foi iniciado planejamento para viabilizar a participação das empresas brasileiras em negócios de diversos eventos nacionais e internacionais, com a realização de caravanas e rodadas de negócios presenciais e virtuais, principalmente para vender conhecimento, produtos e serviços para outras sedes olímpicas, como os Jogos Olímpicos da Juventude, em Buenos Aires (Argentina), 2018; os Jogos da Commonwealth, em Gold Coast (Austrália), também em 2018; os Jogos Pan-Americanos de 2019 em Lima (Peru); a Expo 2020 em Dubai (Emirados Árabes Unidos); os Jogos Olímpicos de Inverno de 2018 em PyeongChang (República da Coreia); e os Jogos Olímpicos de Verão de 2020 em Tóquio (Japão).

7 – Conclusão

Levando-se em conta os dados apurados para esta dissertação, os balanços das entidades promotoras, as declarações de empresários e a percepção de autoridades governamentais, a hipótese trabalhada na presente pesquisa de mestrado se confirma como fato. A resposta que encontramos, evidentemente passível de acréscimos e complementos, permite afirmar que os Jogos Olímpicos Rio 2016 se converteram em benefícios ao país e, particularmente, ao estado do Rio de Janeiro e à cidade-sede, assim como se mostraram benéficos para as camadas da população atingidas direta ou indiretamente por seus efeitos propagadores.

Os massivos investimentos do poder público e da iniciativa privada criaram oportunidades variadas para o desenvolvimento social, econômico e turístico das regiões influenciadas, ao gerar renda, incrementar serviços e acelerar infraestrutura – ainda que esses efeitos estejam (ou estivessem) situados em determinados locais, setores econômicos, camadas populacionais e períodos de tempo.

Vale ressaltar que o processo de avaliação dos Jogos Olímpicos – em qualquer país que os sedie – comporta distintas óticas, parâmetros, critérios, conceitos, indicadores, variáveis e outros aspectos que se queira adotar para traçar seus impactos. Este trabalho aqui apresentado optou por analisar aspectos positivos afeitos ao evento olímpico. E os aspectos aqui adotados são mínimos em relação ao cabedal que a temática enseja. A análise que aqui se procedeu ficou restrita a alguns segmentos e indicadores econômico-sociais afetados pelos aportes de recursos proporcionados pelo empreendimento olímpico. Também se circunscreveu ao período de tempo encerrado com o próprio evento, portanto não captou reflexos da crise econômica que atingiu mais fortemente o Rio de Janeiro a partir de meados do ano de 2016 e alcançou grau ainda mais crítico após a virada do ano olímpico.

Vimos nos capítulos 1 e 3 que os efeitos dos desembolsos para eventos esportivos podem ser demonstrados – com dados taxativos, terminativos, incontestáveis – ou apenas evidenciados, por indicadores que denotem uma tendência a partir de determinadas situações. No caso da presente pesquisa, a opção preferencial, embora não exclusiva, foi por trabalhar com dados demonstráveis. E isso se verifica ao longo dos temas adotados para exemplificar as diversas formas de efeitos decorrentes dos aportes ocorridos. Mas é nítido que existem possibilidades de se estudar as consequências sob a ótica de aspectos não perceptíveis à primeira vista, impalpáveis, imponderáveis, imateriais, intangíveis, enfim.

Uma vez que as Olimpíadas se encerraram há pouco mais de um ano – e esse é um espaço de tempo curto, historicamente falando, para se tirar conclusões categóricas sobre fatos de tamanha envergadura –, o cenário indica que os pesquisadores brasileiros e estrangeiros têm um manancial de oportunidades para avaliar os efeitos olímpicos do Rio 2016 ao longo dos próximos anos e décadas, principalmente quanto à durabilidade dos legados e aos desdobramentos da investigação das denúncias de fraude na escolha da cidade como sede dos Jogos.

Quanto maior o distanciamento de tempo em relação ao calor do acontecimento, mais as instituições acadêmicas e de pesquisa poderão aproveitar esse tema para aprofundar investigações científicas a respeito. Aqui, procuramos oferecer uma contribuição a esse estudo, que julgamos relevante ao país, inclusive para que a sociedade tenha conhecimento e possa formar seu próprio juízo sobre os resultados tangíveis e intangíveis do esforço, do trabalho e do investimento que pessoas, instituições e governos despenderam à realização desse acontecimento único na história do Brasil e da América do Sul.

REFERÊNCIAS

ADNEWS. Posterscope é a agência oficial para mídia OOH nas Olimpíadas 2016. *In: Portal da Agência ADNews*, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://adnews.com.br/midia/posterscope-e-a-agencia-oficial-para-midia-oo-h-nas-olimpiadas-2016.html>>. Acesso em: 19 set. 2017.

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHI JR., Wanderley. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. *In: Dossiê 2007-2016 - A Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil. Motrivivência*, ano XXI, n. 32/33, p. 71-88, jun/dez de 2009.

APO. Legado. *In: Autoridade Pública Olímpica*, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/plano-de-politicas-publicas>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

APO. Matriz. *In: Autoridade Pública Olímpica*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/matriz/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

APO. Orçamento. *In: Autoridade Pública Olímpica*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.apo.gov.br/index.php/orcamento-dos-jogos-rio-2016/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

ASN. Pequenos negócios negociaram R\$ 150 milhões com o Comitê Rio 2016. *In: Agência SEBRAE de Notícias*, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-negociaram-r-150-milhoes-com-o-comite-rio-2016,019d50aefb740510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ASN. Produtos brasileiros para exportação são expostos no Rio. *In: Agência SEBRAE de Notícias*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/produtos-brasileiros-para-exportacao-serao-expostos-no-rio,3748257e69226510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BALSADI, Otavio Valentim; BORIN, Maria Rosa; SILVA, José Francisco Graziano da; BELIK, Walter. **Transformações tecnológicas e a força de trabalho na agricultura brasileira no período 1990-2000**. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v.49, n.1, p.23 - 40, 2002.

BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de conteúdo** (Luís de Antero Reto & Augusto Pinheiro, trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BARROS, Breno. Fórum debate megaeventos esportivos no Brasil. *In: Ministério do Esporte*, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/210-noticias-snelis/39352-forum-debate-megaeventos-esportivos-no-brasil>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BBC BRASIL. **Escândalo sobre sede olímpica de 2002 traz lições à Fifa**. Londres, Reino Unido, 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150604_coi_mudancas_fd>. Acesso em: 09 jun. 2017.

BELTRÃO, Ricardo Ernesto Vasquez; NOGUEIRA, Fernando do Amaral. **A Pesquisa Documental nos Estudos Recentes em Administração Pública e Gestão Social no Brasil**. *In XXXV Encontro da Anpad*. Rio de Janeiro, RJ, 4-7 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPO2700.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.780, de 9 de janeiro de 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12780.htm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

BRUNET, Ferran. Políticas de esporte e lazer no país olímpico: os legados esportivo, social e urbano-ambiental. *In: Brasil 2016: A Olimpíada e os impactos desejados nas políticas públicas de esporte e lazer das cidades brasileiras*. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. *et al* (Orgs.). São Bernardo do Campo: Domaguil, 2010. p. 32-63.

CBTRI. Cadeia de Suprimentos Rio 2016 beneficia mercado, fornecedores e o meio ambiente. **Portal da Confederação Brasileira de Thriatlon**, Brasília, 2013. Disponível em:

http://www.cbtri.org.br/ver_new_mobile.asp?tipo=noticias&id=8550&pos_menu=. Acesso em: 18 set. 2017.

CELLARD, André. A análise documental. *In* POUPART, Jean. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

CHAHAD, Allen; PITHAN, Liana. Rio tem candidatura forte para Olimpíada, diz COI. *In*: **Portal Terra**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/panamericano2007/interna/0,,OI1753839-EI8332,00-Rio+tem+candidatura+forte+para+Olimpiada+diz+COI.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CNC. Carta Mensal. *In*: **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, Rio de Janeiro, ago., v. 737, p. 4-38, 2016. ISSN 0101-4315. Disponível em: <http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/2016_cmensal_737.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2017.

CONSTANCIO, Thaise. Turismo de negócios é aposta para o Rio após a Olimpíada. **Jornal DCI Diário Comércio Indústria & Serviços**, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/dci-rj/turismo-de-negocios-e-aposta-para-o-rio-apos-a-olimpiada-id575438.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CONTAS ABERTAS. Congresso aprova R\$ 85 milhões para candidatura do Rio às Olimpíadas. *In*: **Portal Contas Abertas**, [S.I.], 2008. Disponível em: <<http://www.contasabertas.com.br/website/arquivos/2617>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa Científica. *In* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=41890>. Acesso em: 02 abr. 2017.

DW. 1894: Ressurgimento dos Jogos Olímpicos. Portal do conglomerado de comunicação alemão **Deutsche Welle**, Bonn, Alemanha, 2016. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1894-ressurgimento-dos-jogos-ol%C3%ADmpicos/a-297888>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

EQUIPO. *Marketing* esportivo no TOP. **Blog Equipo Marketing**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.equipomarketing.com.br/index.php/blog/323-5-passos-para-realizar-um-evento-de-sucesso>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

FGV SOCIAL. **Mudança social carioca 2009-2016: o legado pré-olímpico**. Rio de Janeiro: Centro de Políticas Sociais, 2016. Disponível em: <<http://cps.fgv.br/rio2016>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Costa, Joice Elias. (trad.). 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOCHEZATTO, Adelar. **Construção de um modelo de equilíbrio geral computável regional: Aplicação ao Rio Grande do Sul**. Brasília: Ipea, 2003. Texto para Discussão nº 944. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0944.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Impactos Socioeconômicos e Legado dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016**. Relatório Técnico n. 3. Rio de Janeiro, novembro de 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Estudo de Impactos Socioeconômicos Potenciais da Realização dos Jogos Olímpicos na Cidade do Rio de Janeiro em 2016**. Relatório final. São Paulo, setembro de 2009.

GIBSON, Owen. French police widen corruption investigation to 2016 and 2020 Olympic bids. *In: The Guardian*, London, United Kingdom, 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/2016/mar/01/french-police-corruption-investigation-2016-2020-olympic-bids>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 57-63, 1995.

GOIS, Ancelmo. Audiência da Rio-2016: metade da população mundial acompanhou a Olimpíada. *In: O Globo*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/audiencia-da-rio-2016-metade-da-populacao-mundial-acompanhou-olimpiada.html>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

GROHMANN, Karolos. Memorial em Munique lembra ataque a delegação de Israel na Olimpíada de 1972. *In: Agência Reuters* de notícias: Munique, Alemanha, 2017. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN1BH1YK-OBRWD>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

GURGEL, Anderson. 16 questões para os Jogos Olímpicos do Rio. *In: Blog Comunicação & Esporte*, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://andersongurgel.com.br/16-questoes-para-os-jogos-olimpicos-do-rio/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

IOC. **How do we know that Rio 2016 was a success**. Lausanne: International Olympic Committee, 2016. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/how-do-we-know-that-rio-2016-was-a-success>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Olympic Charter. Lausanne: International Olympic Committee, 2013. Disponível em: <http://www.olympic.org/documents/olympic_charter_en.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

JR., Darse. Turistas aprovam a Olimpíada e querem voltar ao Brasil. *In: Ministério do Turismo*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7041-turistas-aprovam-a-olimp%C3%ADada-e-querem-voltar-ao-brasil.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

LEISTER FILHO, Adalberto. Especialista faz defesa de custo bilionário de Jogos. *In: Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0602200820.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LEVIN, Teresa. O que será do Rio após os Jogos?. *In: Portal Meio & Mensagem*, São Paulo, 2016^a e 2016b. Disponível em: <<http://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2016/09/20/o-que-sera-do-rio-apos-os-jogos.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

LEYSER, Ricardo. Que o legado olímpico faça o esporte brasileiro seguir em frente!. *In: Portal Vermelho*, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/281811-1>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

MACEDO, Paulo. Globo vende mais de R\$ 3 bilhões de cotas comerciais para 2016. *Portal PropMark*, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://propmark.com.br/midia/globo-vende-mais-de-r-3-bilhoes-de-cotas-comerciais-para-2016>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. v. 1000.

MAZO, Janice; ROLIM, Luís Henrique. Em Busca de uma Definição de Legado na Perspectiva de Megaeventos Olímpicos. *In: Legados de Megaeventos Esportivos*. RODRIGUES, Rejane Penna Rodrigues. *et al.* (Eds.). Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 117-120. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos Portugus e Inglis.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos%20Portugus%20e%20Inglis.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MEMÓRIA GLOBO. Olimpíada de Montreal-1976. Repositório virtual da TV Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/eventos-e-coberturas/olimpiada-de-montreal-1976/transmissao-e-cobertura.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

MENEZES, Pedro. Rio CVB chega a marca de 206 eventos captados até 2025. *In: Portal Mercado & Eventos*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

[http://www.mercadoeventos.com.br/ destaque /destinos-destaque/rio-cvb-chega-a-marca-de-206-eventos-captados-ate-2025/](http://www.mercadoeventos.com.br/destaque/destinos-destaque/rio-cvb-chega-a-marca-de-206-eventos-captados-ate-2025/)>. Acesso em: 04 set. 2017.

MERCADO & EVENTOS. Rio de Janeiro já conta com 67 feiras e convenções até 2020; receita ultrapassa os US\$ 400 milhões. **Portal Mercado & Eventos**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.mercadoeventos.com.br/ destaque /destinos-destaque/rio-de-janeiro-ja-counta-com-67-feiras-e-convencoes-ate-2020-receita-ultrapassa-os-us-400-milhoes/](http://www.mercadoeventos.com.br/destaque/destinos-destaque/rio-de-janeiro-ja-counta-com-67-feiras-e-convencoes-ate-2020-receita-ultrapassa-os-us-400-milhoes/)>. Acesso em: 05 set. 2017.

MINELLI, Lisia. Oscar do Turismo: Brasil ganha 5 prêmios no World Travel Awards. *In: Portal Mercado & Eventos*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [http://www.mercadoeventos.com.br/ destaque /politica-destaque/oscar-do-turismo-brasil-ganha-5-premios-no-world-travel-awards/](http://www.mercadoeventos.com.br/destaque/politica-destaque/oscar-do-turismo-brasil-ganha-5-premios-no-world-travel-awards/)>. Acesso em: 05 set. 2017.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Ministério do Esporte realiza seminário para debater o legado de megaeventos esportivos. *In: Ministério do Esporte – Notícia*, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39583-ministerio-do-esporte-realiza-seminario-para-debater-o-legado-de-megaeventos-esportivos>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos Rio 2007. Brasília: Ministério do Esporte, 2010. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa/83-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/sala-de-imprensa2/21847-relatorio-jogos-pan-americanos-e-parapan-americanos-rio-2008>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Rede Nacional de Treinamento. *In: Ministério do Esporte – Alto Rendimento*, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MOURA, Rafael. Legado do Pan é tema de debate no II Seminário de Estudos Olímpicos. *In: Ministério do Esporte – Notícia*, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/39968-legado-do-pan-e-tema-de-debate-no-ii-seminario-de-estudos-olimpicos>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

NASCIMENTO, Livia. Turistas aprovam Jogos Paralímpicos no Rio. *In: Ministério do Turismo*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7107-turistas-estrangeiros-e-brasileiros-aprovam-jogos-paral%C3%ADmpicos-no-rio.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

NOVAES, Priscila. Jogos do Rio 2016: Plano de Políticas Públicas elenca 27 projetos. *In: Brasil 2016*, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/jogos-do-rio-2016-plano-de-politicas-publicas-elenca-27-projetos>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

O GLOBO. História dos Jogos Olímpicos: de Londres-1948 a Los Angeles-1984. *Jornal O Globo online*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/historia-dos-jogos-olimpicos-de-londres-1948-los-angeles-1984-19568408>>. Acesso em 13 jul. 2017.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Rede de pesquisadores e instituições. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPPUR (coord.), Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://observatoriodasmetrosoles.net/>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ricardo César Gadelha de. **Megaeventos esportivos: aspectos econômicos, urbanísticos e simbólicos**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2015. Textos de Discussão FEE.

OLIVEIRA, Mariana. Brasil avança no ranking de Competitividade em turismo do Fórum Econômico Mundial. *In: Ministério do Turismo – Notícias*, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7673-brasil-avan%C3%A7a-no-ranking-de-competitividade-em-turismo-do-f%C3%B3rum-econ%C3%B4mico-mundial.html>>. Acesso em: 06 set. 2017.

PANROTAS. Eventos internacionais crescem 400% em 10 anos no País. **Portal Panrotas**, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/viagens-corporativas/eventos/2016/08/eventos-internacionais-crescem-400-em-10-anos-no-pais_129271.html?pesquisa>. Acesso em: 06 set. 2017.

PAYNE, Michael. **A virada olímpica: como os Jogos Olímpicos se tornaram a marca mais valorizada no mundo**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; COB, 2006.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POYTER, Gavin. Regeneração Urbana e Legado Olímpico de Londres 2012. *In: Legados de Megaeventos Esportivos*. RODRIGUES, Penna Rodrigues. *et al.* (Eds.). Brasília: Ministério do Esporte, p. 121-151, 2008.

PREFEITURA. Rio celebra números campeões no turismo durante a Olimpíada. *In: Portal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/exibeconteudo?id=6360519>>. Acesso em: 09 mai.2017.

PREUSS, Holger. Impactos Econômicos de Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos. *In: Legados de Megaeventos Esportivos*. RODRIGUES, Penna Rodrigues. *et al.* (Eds.). Brasília: Ministério do Esporte, p. 79-90, 2008a. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Ingl.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Tendências Atuais do Conhecimento sobre Gestão e Economia de Megaeventos e Legados esportivos. *In: _____*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008b, p. 91-101. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Ingl.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos. *In: Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. RUBIO, Katia (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-35, 2008c.

PRONI, Marcelo Weishaupt *et al.* **Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados**. Brasília: IPEA, 2008. Texto para Discussão nº 1356. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1356.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2017.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. *In: Esporte e Sociedade*. Niterói: Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade, ano 3, n. 9, jul-out. 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. *Motrivivência*, jun-dez, Vol. nº 32/33, p. 49-70, 2009.

PRONI, Marcelo Weishaupt; FAUSTINO, Raphael Brito; SILVA, Leonardo Oliveira da. **Impactos econômicos de megaeventos esportivos**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.

RADAR. Rio CVB comemora a escolha do Rio para sediar o Americas Master Games 2020. *In: Portal Radar de Comunicação*, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://portalradar.com.br/rio-cvb-comemora-a-escolha-do-rio-para-sediar-o-americas-master-games-2020/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

RECEITA FEDERAL. **Demonstrativo dos Gastos Tributários Bases Efetivas – 2014 Série 2012 a 2017**. Disponível em: <<https://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/renuncia-fiscal/demonstrativos-dos-gastos-tributarios/bases-efetivas>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

RECORD. Cinco a sonhar com o poder – candidatos à sucessão de Samaranch. *In: Jornal Record*, Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <<http://www.record.pt/modalidades/jogos-olimpicos/detalhe/cinco-a-sonhar-com-o-poder.html>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

REPPOLD FILHO, Alberto. Impactos e Legados dos Megaeventos Esportivos. **Princípios**, v. 127, p. 12-16, 2013.

REVISTA EXAME. **Direitos de transmissão, a galinha dos ovos de ouro do COI**. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/direitos-de-transmissao-a-galinha-dos-ovos-de-ouro-do-coi/#>>. Acesso em 11 jul. 2017.

REVISTA FATOR BRASIL. Anúncio do COI faz do Rio de Janeiro cidade candidata aos Jogos Olímpicos de 2016. *In: Portal Fator Brasil*, [S.I.], 2008.

ROMAR, Juliana. Prefeitura apresenta balanço e operação da cidade nos Jogos Olímpicos Rio 2016. *In: Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6359578>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

ROSEN, Karen., 2009. On the Scene: IOC Responds Well to Rio 2016 Appeal. *In: Around the Rings*, [S.I.], 2009. Disponível em: <http://aroundtherings.com/site/A_32526/Title_On-the-Scene-IOC-Responds-Well-to-Rio-2016-Appeal/292/Articles>. Acesso em: 04 abr. 2017.

SANTOS, Debora de Gois *et al.* Análise dos indicadores PIB Nacional e PIB da Indústria da Construção Civil. *In Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador: v. 17, n. 31, p. 140-150, jan/jun de 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/3480/2711>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SARAIVA, Alessandra; SALES, Robson. PIB do Brasil cai 7,2% em dois anos, pior recessão desde 1948. *Jornal Valor Econômico*, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4890366/pib-do-brasil-cai-72-em-dois-anos-pior-recessao-desde-1948>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SCHMIDT, Fabiane. Avaliadores do COI ficaram impressionados com a candidatura brasileira. *In: Ministério do Esporte – Notícia*, Brasília, 2009a. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/39100-avaliadores-do-coi-ficaram-impressionados-com-a-candidatura-brasileira>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

Rio 2016 é apresentada a comitiva de empresários britânicos, em São Paulo. *In: _____*, 2009b. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/39149-rio-2016-e-apresentada-a-comitiva-de-empresarios-britanicos-em-sao-paulo>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SEBRAE. Chama Empreendedora e Sebrae no Pódio. *In: Portal Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*, Brasília, [S.I.]. Disponível em: <<http://www.sebraenopodio.com.br/chama-empreendedora-e-sebrae-no-podio/>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

SEBRAE. Projeto Sebrae no Pódio. *In: Portal Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.sebraenopodio.com.br/o-projeto/>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Balço dos Resultados do projeto Sebrae no Pódio e do projeto Chama Empreendedora**. Relatório final. Brasília, novembro de 2016.

SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch; FOCHEZATTO, Adelar. **Um método simples de obtenção de matrizes de insumo-produto regionais: aplicação ao Vale do Taquari**. *In: Encontro de Economia Regional Gaúcha*, 4, 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

TEIXEIRA, Luciane Pires; CARVALHO, Fatima Maria Andrade de. A construção civil como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 109, p. 9-26, jul./dez. 2005.

THE PARALYMPIAN. Rio 2016's Legacy: The People's Games. **Official Magazine of the Paralympic Movement**. Bonn, Germany, n.3, 2016, págs. 15-16. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/magazine-paralympian/april-2017>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

TORRES, Sergio. Comissão elogia o Rio, mas evita comparações. *In: Folha de S. Paulo*, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0305200913.htm>>. Acesso em 20 mar. 2017.

UOL. Histórico das Olimpíadas. **Portal UOL**, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1976/curiosidades.jhtm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

UOL. União Soviética compensa boicote com supremacia e pompa. **Portal UOL**, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://olimpiadas.uol.com.br/2008/historia/1980/historia.jhtm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

VERTICCHIO, Diego. Eventos captados no Rio crescem 440% em seis meses. *In: Portal Panrotas*, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/eventos/2016/08/eventos-captados-no-rio-crescem-440-em-seis-meses_128639.html>. Acesso em: 05 set. 2017.

VILLANO, Bernardo. et al. Seminário Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos: definindo a temática de legados de megaevento esportivos. *In Legados de Megaeventos Esportivos*. Rodrigues, Rejane Penna. *et al.* (Eds.). Brasília: Ministério do Esporte, p. 103-105, 2008.